



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES - PPGARTES**

LUCIAN JOSÉ DE SOUZA COSTA E COSTA

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES
DE ARTES/MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
Um estudo na USE 11 de Icoaraci em Belém/PA**

**Belém - Pará
2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES-PPGARTES**

LUCIAN JOSÉ DE SOUZA COSTA E COSTA

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE
ARTES/MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
Um estudo na USE 11 de Icoaraci em Belém/PA**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Áureo Déo DeFreitas Júnior

Linha de pesquisa 3: História, Crítica e Educação em Artes.

Belém - Pará
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo (a) autor (a)

C837f Costa, Lucian José de Souza Costa E

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE
PROFESSORES DE ARTES/MÚSICA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA: Um estudo na USE 11 de Icoaraci em Belém/PA. /
Lucian José de Souza Costa E Costa. — 2019.
110 f. : il. color.

Orientador (a): Prof. Dr. Áureo Déo Defreitas Júnior
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Artes,
Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém,
2019.

1. Professor de Arte/Música. 2. Formação inicial. 3.
Formação continuada. I. Título.



INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ.

Aos vinte e sete (27) dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezenove (2019), às oito horas (08h) horas, a Banca Examinadora, instituída pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, reuniu-se em Sessão Pública no Auditório do Programa de Pós-Graduação em Artes, para examinar a Dissertação de Mestrado de **Lucian José de Souza Costa e Costa**, intitulada: Formação inicial e continuada de professores de artes/música na educação básica: Um estudo na use 11 de Icoaraci em Belém/PA. sob a presidência do orientador Professor Doutor Áureo Deo De Freitas Junior, conforme disposto nos artigos 73 ao 77 do Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Artes. A Banca Examinadora, composta pelos pesquisadores doutores indicados a seguir, foi constituída de acordo com o prescrito no parágrafo único do Artigo 74 do Regimento acima mencionado: **Áureo Deo De Freitas Junior** (Presidente), **Joel Cardoso da Silva** (Examinador interno), **Sonia Maria Moraes Chada** (Examinador Interno), **João Paulo dos Santos Nobre** (Examinador Externo à instituição). Dando início aos trabalhos, o Professor Doutor Áureo Deo De Freitas Junior, passou a palavra ao mestrando Lucian José de Souza Costa e Costa, que apresentou a dissertação, com duração de trinta minutos. Após a apresentação, o mestrando foi arguido pelos examinadores e, em seguida à manifestação dos presentes, foi lido o parecer, resultando o trabalho de pesquisa (X) **Aprovado, com o conceito** Excelente () **Aprovado com Restrições, com o conceito** _____ () **Reprovado**. A aprovação do trabalho final pelos membros será homologada pelo Colegiado, após a entrega, pelo mestrando, da versão definitiva e impressa do trabalho na Biblioteca do Programa. E nada mais havendo a tratar, o professor doutor Áureo Deo De Freitas Junior agradeceu aos presentes, dando por encerrada a sessão. A presente ata que foi lavrada, após lida e aprovada, vai assinada, pelos membros da Banca e pelo mestrando. Belém-PA, 27 de Junho de 2019.

Prof. Dr. ÁUREO DEO DE FREITAS JUNIOR

Prof. Dr. JOEL CARDOSO DA SILVA

Prof.ª Dr.ª SONIA MARIA MORAES CHADA

Prof. Dr. JOÃO PAULO DOS SANTOS NOBRE

LUCIAN JOSÉ DE SOUZA COSTA E COSTA

Áureo Deo De Freitas Junior
Joel Cardoso da Silva
Parecer
João Paulo dos Santos Nobre
LUCIAN JOSÉ DE S. COSTA

A Deus, criador do Universo, e aos meus familiares, em especial, meus Pais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, permitiu que tudo acontecesse ao longo da minha vida social e acadêmica, e em todos os momentos me deu forças para continuar buscando sabedoria.

A toda minha família, em especial aos meus pais, José Costa e Maria Arlete, pelo amor, incentivo e apoio incondicional que nas horas difíceis, de desânimo e cansaço me fortaleceram e investiram em mim.

Obrigado à minha irmã Liliane Costa, que me deu apoio e ajuda no período da pós-graduação e sempre incentivou meu trabalho.

À minha namorada Ingrid, por sempre estar ao meu lado dando apoio e incentivo na vida acadêmica.

Obrigado às minhas tias Iacira, Etelvina, Lecir, Conceição e Celeste por sempre me ajudarem em tudo na minha vida, dando incentivo à minha carreira, bem como meus tios, primos e primas.

Ao meu orientador Prof. Dr. Áureo Deo DeFreitas, pela oportunidade, apoio, suporte e pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Aos professores das disciplinas as quais me deram suporte teórico necessário para a conclusão desta pesquisa: Maria dos Remédios, Cláudia Leão, João de Jesus Paes Loureiro, Rosângela Britto, Denis Bezerra, Fernando Lacerda, Líliam Barros, Orlando Maneschky.

Aos meus amigos companheiros de turma: Alana Lima, Amanda Barros, Ana Gama Santos, Bernard Freire, Bianca Levy, Cássio Tavernard, Diego Quadros, Edilene Rosa, Felipe Cortez, Germana Camorim, Iam Vasconcelos, José Viana, Juan Silva, Juliana Bentes, Laura Paraense, Luciana Borgges, Saulo Caraveo, Marckson de Moraes, Marina Trindade, Maryori Cabrita, Pablo Mufarrej, Renan Delmontt, Renan Coelho, Renan Souza d'Oliveira, Renata Maués, Romulo Estevam e Tita Padilha.

Agradeço a todos os professores, que me proporcionaram o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanta dedicação, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Aos professores entrevistados, que colaboraram com a minha pesquisa e não mediram esforços para tirarem um tempo de seus afazeres e proporcionarem atenção e desempenho neste estudo sobre formação inicial e continuada de professores de artes/música.

As profissionais da estatística, Gilza Soares e Gelilza Costa, por proporcionarem orientação e execução na da coleta de dados desta pesquisa.

À Universidade Federal do Pará, pela oportunidade de fazer o curso em Pós-graduação.

Ao Programa de pós-graduação em Artes (PPGARTES/UFPA)

À CAPES, por conceder bolsa, fundamental para o desenvolvimento e aprofundamento da pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

A todos que, direta ou indiretamente, fez parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe”.

Jean Piaget

RESUMO

COSTA, Lucian José de Souza Costa e. **Formação inicial e continuada de professores de artes/música na educação básica** - Um estudo na use 11 de Icoaraci em Belém/PA. 2019. 110 fls. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, UFPA, Belém.

Este trabalho consiste em uma pesquisa fundamentada no estudo de caso a respeito da formação inicial e continuada de professores de Artes/música na educação básica, estudo este realizado na USE 11 (Unidade SEDUC na Escola) no Distrito de Icoaraci na cidade de Belém. A formação do professor de Artes/música deve ser refletida com muito cuidado, a começar por suas experiências na área de educação musical tanto em sua formação inicial como na formação continuada. Objetivou-se Investigar como ocorre a formação inicial e continuada dos professores de Artes/música na Educação Básica na Use 11. Os objetivos específicos desdobram-se em: Verificar como ocorre a formação inicial dos professores de artes/música nas escolas de educação básica na Use 11; Averiguar como ocorre a formação continuada de professores nas escolas de educação básica na Use 11; Descrever estratégias e metodologias utilizadas pelos professores nas escolas de educação básica na Use 11. A coleta de dados realizou-se através de questionário no formato da escala Likert de 5 pontos aos professores de artes/música do ensino fundamental e médio, a fim de coletar os dados da pesquisa. Foi utilizada a técnica estatística análise exploratória de dados, para descrever as características da formação inicial musical, da formação continuada e da metodologia utilizada atualmente em sala de aula pelos professores de artes/música. Além disso, foi utilizado o teste estatístico não-paramétrico denominado de teste do sinal. Verificou-se se as metodologias e estratégias utilizadas atualmente em sala de aula possuem influência da formação musical inicial e da formação continuada dos professores de artes/música. De acordo com os principais resultados obtidos por meio da análise exploratória de dados, verificou-se que a maioria dos professores de artes/música iniciou sua formação musical por intermédio da igreja e de participação em projetos sociais, a maioria dos professores afirma que o aprendizado em teoria ou escrita musical influencia de forma positiva na formação inicial musical como professor. Todos os professores participaram de grupos musicais, seja na formação musical inicial e/ou na formação musical continuada, e também todos os professores afirmaram que as disciplinas cursadas durante sua formação na licenciatura em música estão colaborando com seu ensino em sala de aula. Após a aplicação do teste de sinal, verificou-se que, de acordo com os dados coletados, não se pode afirmar que metodologias e estratégias utilizadas atualmente em salas de aula possuem influência da formação musical inicial e da formação musical continuada, ao nível de significância de 5%. Na Fundamentação teórica para a formação de professores de música foram acolhidos alguns autores: Wazlawick et al (2013); Marinho e Queiroz (2006); Machado (2003); Oliveira (2007) e Beineke (2004), entre outros. A partir desta pesquisa, conclui-se que existem “lacunas” a serem vencidas pelos professores da área de artes, por não ter uma política pública atuante e consistente em nosso país, desta forma, este trabalho contribui para a reflexão em campo profissional e de tudo o que está sendo manifestado em relação à formação inicial e continuada nas escolas de ensino básico.

Palavras-chave: Professor de Arte/Música. Formação inicial. Formação continuada.

ABSTRACT

COSTA, Lucian José de Souza Costa e. **CONTINUED TRAINING OF ARTS / MUSIC TEACHERS IN BASIC EDUCATION: A study at Icoaraci use 11 in Belém / PA.** 2019. 110 fls. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, UFPA, Belém.

This work consists of a research based on the case study about the initial and continuous training of Arts / music teachers in basic education, a study carried out in USE 11 (SEDUC Unit in School) in the District of Icoaraci in the city of Belém. Teacher training in Arts / Music should be carefully considered, starting with his experiences in the area of music education both in his initial training and in continuing education. The objective was to investigate how the initial and continued formation of the teachers of Arts / music in Basic Education in Use 11. The specific objectives are: Verify how the initial formation of the teachers of arts / music occurs in the schools of basic education in the Use 11; To find out how the continuous formation of teachers occurs in the schools of basic education in Use 11; To describe strategies and methodologies used by teachers in basic education schools in Use 11. Data collection was done through a 5-point Likert scale questionnaire to elementary and middle school teachers of arts / music in order to collect the survey data. The statistical technique exploratory data analysis was used to describe the characteristics of initial musical training, continuing education and the methodology currently used in the classroom by music / music teachers. In addition, the non-parametric statistical test called the signal test was used. It was verified that the methodologies and strategies currently used in the classroom are influenced by the initial musical training and the continuing education of the arts / music teachers. According to the main results obtained through the exploratory data analysis, it was verified that the majority of music / music teachers began their musical formation through the church and participation in social projects, most of the teachers affirm that the learning in theory or musical writing positively influences initial musical training as a teacher. All the teachers participated in musical groups, either in the initial musical formation and / or in the continuous musical formation, and also all the professors affirmed that the disciplines studied during their formation in the licenciatura in music are collaborating with its teaching in the classroom. After applying the signal test, it was verified that, according to the data collected, it is not possible to state that methodologies and strategies currently used in classrooms are influenced by the initial musical training and the continued musical training, at the level of significance of 5%. In the theoretical basis for the formation of music teachers some authors were welcomed: Wazlawick et al (2013); Marinho and Queiroz (2006); Machado (2003); Oliveira (2007) and Beineke (2004), among others. From this research, it is concluded that there are "gaps" to be overcome by teachers in the arts area, because they do not have a consistent and consistent public policy in our country, so this work contributes to reflection in the professional field and all that is being manifested in relation to initial and continuing training in elementary schools.

Keywords: Initial formation. Continuing education. Professor of Art / Music.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Pará dividido em URES.....	60
Figura 2 - Fachada da E.E.E.F.M do Outeiro.....	63
Figura 3 - Fachada da E.E.E.F Rodolfo Tourinho.....	64
Figura 4 - Fachada da E.E.E.F.M Maria Antonieta Serra Freire.....	66
Figura 5 - Distribuição das Respostas dos Professores de Artes/Música da USE 11 de Icoaraci em Belém/PA, em relação a sua Formação Musical Inicial, Maio de 2019.....	75
Figura 6 - Distribuição das Respostas dos Professores de Artes/Música da USE 11 de Icoaraci em Belém/PA, em relação a sua Formação Musical Continuada, Maio de 2019.....	77
Figura 7 - Distribuição das Respostas dos Professores de Artes/Música da USE 11 de Icoaraci em Belém/PA, em relação a sua Estratégia e Metodologia em Sala de Aula, Maio de 2019.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro demonstrativo da disciplina de Artes para educação básica no ensino fundamental maior na unidade temática da Música.....	46
Quadro 2 - Escala Likert de 5 pontos.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade e Percentual das Respostas dos Professores de Artes/Música da USE 11 de Icoaraci em Belém/PA, em relação a sua Formação Musical Inicial, Maio de 2019.....	76
Tabela 2 - Quantidade e Percentual das Respostas dos Professores de Artes/Música da USE 11 de Icoaraci em Belém/PA, em relação a sua Formação Musical Continuada, Maio de 2019.....	78
Tabela 3 - Quantidade e Percentual das Respostas dos Professores de Artes/Música da USE 11 de Icoaraci em Belém/PA, em relação a das Estratégias e Metodologias em Sala de Aula, Maio de 2019.....	81
Tabela 4 - Resultado do Teste de Sinal entre as Respostas dadas pelos entrevistados, em relação a sua Formação Musical Inicial e sua Formação Musical Continuada.....	82

ANEXOS

Anexo 1 - Autorização institucional da direção da E.E.E.F Rodolfo Tourinho para condução da pesquisa na escola

Anexo 2 - Autorização institucional da direção da E.E.E.F.M Outeiro para condução da pesquisa na escola

Anexo 3 - Autorização institucional da direção da E.E.E.F.M Maria Antonieta Serra Freire para condução da pesquisa na escola

Anexo 4 - Redação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
1.1 Justificativa	21
1.2 Objetivos.....	22
1.3 Estrutura do trabalho	22
2. COMPREENDENDO O ENREDO DA PESQUISA	24
2.1 Escolas de educação básica	25
2.1.1 Entendendo a educação básica	26
2.1.2 Ensinando Arte na educação básica.....	27
2.1.3 Ensinando música em escolas especializadas e escola de educação básica	31
2.2 Formação inicial de professores de Artes/música na educação básica	38
2.2.1 Professores de música e sua formação inicial	38
2.2.2 Legislação e suas implicações no currículo da arte	43
2.2.2.1 Base Nacional Comum Curricular de arte/música (BNCC).....	44
2.2.3 Diálogos e reflexões a respeito da disciplina de artes em sala de aula.....	47
2.3 Formação continuada de professores de artes/música na educação básica	49
2.4 Entendendo o conceito de formação continuada	52
2.5 Relação do professor da educação básica com ensino de pós-graduação.....	54
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	57
3.1 Abordagem qualitativa.....	57
3.2 Estudo Bibliográfico	58
3.3 Estudo de Caso.....	58
3.4 Execução do Estudo.....	59
3.4.1 Participantes.....	61
3.5 Local de Intervenção	61
3.6 Delimitação do Campo	61
3.7 Unidade SEDUC na Escola (USE 11) e suas Escolas.....	62
3.7.1 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Outeiro.....	63
3.7.2 Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodolfo Tourinho	64
3.7.3 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Antonieta Serra Freire	66
3.8 Procedimento Ético.....	67
3.9 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	68
3.10 Construção do questionário.....	68

3.11 Instrumento de coleta de dados	70
3.12 Coleta de dados	71
3.13 Procedimento de análise dos dados	72
3.13.1 Análise exploratória de dados.....	72
3.13.2 Análise estatística - Teste de sinais	72
4. RESULTADOS DA PESQUISA	74
4.1 Formação musical inicial de professores de Artes/música.....	74
4.2 formação musical continuada de professores Artes/música	76
4.3 Estratégia e Metodologia Utilizada pelos professores em Sala de Aula	79
4.4 Teste de Sinal	82
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE A – Questionário do estudo.....	94
ANEXO A - Carta de anuência dirigida às instituições	105
Anexo 1 – Autorização institucional da direção da E.E.E.F.M Maria Antonieta Serra Freire para condução da pesquisa na escola.	105
Anexo 2 – Autorização institucional da direção da E.E.E.F.M do Outeiro para condução da pesquisa na escola.	106
Anexo 3 – Autorização institucional da direção da E.E.F.M Rodolfo Tourinho para condução do teste da pesquisa na escola.....	107
ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	108
Anexo 1 – Redação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido	108

LISTA DE SIGLAS

ANPPOM	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
ABEM	Associação Brasileira De Educação Musical
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
EEEF	Escola estadual de Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
SEDUC/PA	Secretaria de Educação do Estado do Pará
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
USE 11	Unidade Seduc na Escola onze
URE 19	Unidade Regional Estadual Dezenove

1. INTRODUÇÃO

A respeito desta pesquisa, sou motivado em realizá-la por estar inserido no cenário muito próximo ao meu contexto, o de ser professor de escola pública. O *primeiro fator* é a educação, em seu sentido amplo, que me guia nesse caminho intenso de problemas “mal resolvidos” dentro do Brasil. O *segundo fator* é a educação básica no qual me coloco como atuante desse meio. Ser professor não é apenas ensinar, mas é o olhar de quem pode contribuir para o incentivo crítico-social de indivíduos totalmente diferentes um do outro.

O *terceiro fator* é o contato com educação musical em escolas públicas por meio da disciplina de arte com o foco na linguagem da música. Percebe-se um campo muito vasto quando penso em arte, pois, a maioria dos alunos pensa apenas arte como desenhar e pintar. Esse paradigma dentro da comunidade escolar precisa ser “quebrado”, demonstrando as outras linguagens que compõe a arte, a saber: música, dança e teatro, bem como as artes visuais no que se refere ao desenhar e pintar.

A princípio reflito sobre a formação continuada de professores de artes/música no contexto da educação básica. Esse questionamento tem como propósito relatar o atual cenário desses professores junto aos alunos. De que forma sua formação acadêmica tanto inicial como a continuada tem influenciado dentro de sala de aula, pois sua metodologia, conteúdo, didática e estratégia colaboram para o contexto do ensino local.

Alguns docentes apenas são licenciados e não recebem nenhum apoio pedagógico ou talvez não busquem aperfeiçoamento para sua progressão em sala e em sociedade. É importante verificar a relação de formação e atuação, pois tudo indica que tanto a teoria como a prática são elementos fundamentais na formação continuada desse professor-educador. Faz-se necessário que em cada etapa da vida o professor contribua no ensino-aprendizagem dos alunos mediante sua formação acadêmica, social, intelectual e elementos que os torna um ser crítico dentro de uma sociedade.

[...] por inúmeros fatores, os cursos de licenciatura ainda têm dificuldade em preparar o professor para atuar na Educação Básica. Especialmente na rede pública, as dificuldades da escola básica para a educação musical são reais – turmas grandes, falta de condições materiais, baixos salários, desvalorização do professor, indisciplina ou violência, etc. Mas não se pode esquecer que essas dificuldades não afetam apenas o ensino de música, pois as outras áreas de conhecimento sofrem também com essas mesmas limitações. [Assim,] mesmo atualmente, ainda é comum a desistência de professores de música da sala de aula, inclusive em localidades onde já se havia conquistado um espaço para a música no currículo até antes da obrigatoriedade legal. (PENNA, 2010, p. 151)

O aluno está sendo ensinado e sua formação lhe levará a ser alguém crítico e pensante dentro de uma sociedade problemática. Nesse sentido, ressalto a formação de quem está lhe formando, que neste caso, trato do professor de artes/música. Disciplina que não apenas trabalha a teoria com resoluções ou exercícios técnicos, mas a praticidade de conviver em sociedade: apreciando, fazendo e contextualizando.

O alcance nesta pesquisa não se baseia em avaliar o docente ou muito menos lhe expor em suas fragilidades ou competências, condiz, mas com sua progressão acadêmica e social, tendo em vista contribuição na educação básica, o modo como aplica o conteúdo, o processo para o ensino aprendizagem do aluno e sua avaliação a cerca do assunto posposto. Tem por foco não apenas o professor de arte/música, mas os gestores das escolas, fundamentais para o acompanhamento na escola junto ao docente.

Durante a graduação e o contato com a Educação Musical nas escolas públicas, pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação adquirida após a graduação como professor licenciado em música, me incentivou a buscar um aprofundamento sobre o ensino musical nas escolas públicas e pesquisar como ocorre à formação continuada dos professores de artes/música nas escolas de educação básica em Belém-Pa.

A partir deste contato senti a necessidade de dar continuidade por conta do atual cenário em que estamos, presenciado na área da disciplina de Artes. Talvez seja uma situação híbrida, pois há escolas onde tem música e outras não, professores especializados em música e em outras não. Então se tem uma miscelânea de situações. Dentro do âmbito da educação musical nas escolas públicas temos Penna (2002) e Fonterrada (2008). Dentro desse cenário surgem alguns caminhos que Bellochio (2003); Del Ben (2003) retratam como concepções para a formação desses professores.

Com base nas experiências vivenciadas no contexto escolar através dos projetos de extensão universitária da Universidade do Estado do Pará (UEPA), observei as práticas de ensino de música, apresentadas pelos professores, com certa fragilidade enquanto expressão artística e cultural. Souza (2003) e Grossi (2003) discutem em seus textos a atuação profissional, abrindo possibilidades na formação continuada de professores de música.

Enquanto educador e musicista busquei viabilizar profundo estudo sobre a formação inicial e continuada de professores de música no âmbito escolar, para melhor contribuir na produção do conhecimento do aluno dentro da área musical. Assim, como das estratégias e metodologias dos referidos professores envolvidos no processo de ensino da música na educação básica do ensino fundamental maior. A partir de pesquisas bibliográficas nota-se o

quanto investigações acerca da formação continuada de professores de música ainda é pouco discutida no Brasil. Por meio de fontes infográficas para a formação de professores abrangendo essa pesquisa, temos em: Wazlawick et al (2013); Marinho e Queiroz (2006); Machado (2003); Oliveira (2007) e Beineke (2004) uma abordagem acerca da formação de professores no âmbito da formação continuada.

Face ao texto, partindo de uma reflexão crítica na área das artes em relação ao professor de arte/música, emergiu o seguinte problema: “como ocorre a Formação inicial e continuada de professores de arte/música da educação básica na USE 11 em Belém-PA?” Este questionamento partiu do pressuposto de analisar este processo formador do professor e sua contribuição para a educação básica, bem como perceber fragilidades que aparecem no percurso de sala de aula quando não se tem uma boa formação acadêmica.

Objetivamos investigar como ocorre a formação inicial e continuada dos professores de artes/música na educação básica na Use 11, Com os seguintes objetivos específicos: (a) Verificar como ocorre a formação inicial dos professores de artes/música nas escolas de educação básica na Use 11; (b) Averiguar como ocorre a formação continuada de professores nas escolas de educação básica na Use 11; e (c) Descrever estratégias e metodologias utilizadas pelos professores nas escolas de educação básica na Use 11.

A nossa pesquisa será realizada em escolas estaduais da USE 11 na educação básica. Comporta 23 escolas e 5 anexos, em sua maioria possui professores de arte e em alguns professores de arte/música que dão aula no ensino fundamental maior (6º ao 9º ano) e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Os participantes da pesquisa foram professores de artes/música.

Esta pesquisa se fundamentou no estudo de caso e no estudo bibliográfico. Foi feito levantamento preliminar sobre os assuntos envolvendo o tema da pesquisa. Destaco o site da ABEM, ANPPOM, entre outros relevantes que deram suporte à pesquisa. Possui uma abordagem qualitativa, sendo que a coleta de dados foi baseada em questionário semiestruturado que colaborou com os resultados a pesquisa.

1.1 Justificativa

Dentro de uma perspectiva educacional, faz-se necessário o aprimoramento do profissional dentro do magistério a começar por sua formação inicial e continuada. Nesta pesquisa desdobram-se inquietações acerca da formação continuada e suas implicações na disciplina de artes/música pelo profissional da área, fato este pouco argumentado dentro do âmbito escolar.

A progressão profissional do educador reflete dentro de seu contexto local, *a priori*, a escola e principalmente a sala de aula, por isso, sua formação acadêmica tem um “peso” significativo trazendo meios de aprendizagem e habilidades de pensar o conhecimento. A relevância social vinda dessa formação influencia a comunidade escolar. Pensando desta forma, a Lei de Diretrizes e Bases discorre a respeito do assunto:

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação à distância. **Parágrafo único.** Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (BRASIL, p.26, 2018).

Nesse sentido, a garantia que se tem por uma formação continuada é uma formação a distância utilizando recursos tecnológicos, seja ela na escola, na graduação ou na pós-graduação e até mesmo em cursos de formação profissional. Isso inclui a progressão acadêmica, seja ela graduação, especialização, mestrado e doutorado tendo em vista uma articulação entre professor e aluno. A formação não termina em um prazo curto, mas continua no percurso profissional extraindo conceitos, novas metodologias e influenciando o meio escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) institui a arte e suas várias linguagens, tornando o conteúdo mais enriquecedor e fazendo que o profissional se aperfeiçoe e traga novas propostas para a sala de aula, nesse caso, o conteúdo abriga uma possibilidade de estratégias e reflexão para essa formação. Vejamos abaixo:

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (BNCC, p.191, 2018)

O ensino básico depende de professores qualificados que seguem o fluxo do aprendizado. Para isso, torna-se imprescindível além da formação inicial a sua formação continuada que abrange a progressão acadêmica e as experiências no campo de trabalho. Todo o processo de ensino em sala de aula resulta de práticas estabelecidas durante a formação acadêmica, mas para que a metodologia e métodos funcionem faz-se necessário experimentos e principalmente subjetividade para que haja formas de expressão no processo de aprendizagem em arte.

1.2 Objetivos

Objetivo Geral:

Investigar como ocorre a formação inicial e continuada dos professores de artes/música na educação básica na Use 11.

Objetivos Específicos:

- (a) Verificar como ocorre a formação inicial dos professores de artes/música nas escolas de educação básica na Use 11;
- (b) Averiguar como ocorre a formação continuada de professores nas escolas de educação básica na Use 11;
- (c) Apontar estratégias e metodologias utilizadas pelos professores nas escolas de educação básica na Use 11.

1.3 Estrutura do trabalho

O presente trabalho estrutura-se em cinco capítulos: **CAPÍTULO I** – Introdução. **CAPÍTULO II** – refere-se ao estado da arte – compreende do embasamento teórico sobre formação inicial e continuada de professores de arte/música, assim como as leis que se articulam para a pesquisa fazendo um percurso para entender a educação básica, professores de arte/música, conceito de formação inicial e continuada, a relação do ensino de música em escola regular pra escola especializada e associando a programa de pós-graduação que oferece o ensino de mestrado a professores de arte da educação básica.

O **CAPÍTULO III** que denomino de percurso metodológico, quando a pesquisa se desenvolve em seus aspectos do “fazer”, do “como”? , abrigando os participantes da pesquisa,

tipos de estudo a ser aplicada, coleta de dados, análise de dados e todo processo metodológico que move a pesquisa. Sendo assim, faz-se necessário a sua compreensão para se obter uma relação entre os referencias teóricos e sua relevância na praticidade da pesquisa.

CAPITULO IV - mostra os resultados obtidos na pesquisa. A relação do estado da arte tem um papel fundamental para se criar um ambiente receptivo junto a execução da pesquisa em campo. Os dados foram coletados tanto na observação quanto em entrevista e questionário e expostos em forma de resultado.

CAPITULO V - aborda discussão e considerações relevantes por meio dos teóricos relacionados à pesquisa, de maneira a chegarem em possíveis respostas do problema da pesquisa e breves reflexões que colaboraram para a educação do ensino de artes em escolas de educação básica.

2. COMPREENDENDO O ENREDO DA PESQUISA

Neste capítulo será apresentado a pesquisa, traçando um caminho acerca do assunto a ser explorado para entender a formação inicial e continuada do professor de arte/música. Antes de qualquer conceito ou até mesmo definir a abordagem do trabalho faz-se necessário compreender elementos que compõem a pesquisa: Escola de educação básica, professor de Artes/música, leis, formação inicial e posteriormente a formação continuada de professores de Artes/Música.

A educação estabelece formas e meios para a construção do saber, sendo o professor principal ícone deste segmento. Para isso, se constitui um processo social ao educador como ao educando percebendo uma ordem generalizada a fim de estabelecer uma organização para o ensino aprendizagem. Os elementos que compõe essa estrutura e o corpo da escola são: os alunos, os gestores, o corpo técnico, entre outros sujeitos que estabelecem um contato com a educação. Percebemos por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que decreta e sanciona a seguinte Lei direcionando a importância da educação em sociedade:

TÍTULO I – Da Educação. **Art. 1º** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, p.8, 2018)

O enredo da pesquisa organiza-se na figura do professor que estabelece uma relação próxima da escola e principalmente do aluno. Para entendermos sua trajetória social, acadêmica e profissional, temos por base suas raízes, assim como suas influências na contribuição do ensino aprendizagem na comunidade escolar.

Quando a figura do professor coloca-se à disposição da comunidade escolar temos uma aproximação com seu contexto, que é a sua formação inicial e continuada. O profissional aqui mencionado é o professor de Artes e de Artes/música, aquele que ensina a linguagem da música junto a outras linguagens da arte em escolas públicas na educação básica.

Para isso, sua formação inicial e continuada condiz com sua aplicação em sala de aula, refletindo em sua metodologia, didática e fios condutores para levar o aluno ao conhecimento de determinados assuntos da disciplina. O conteúdo talvez mostre certa fragilidade pelos

alunos, mas o professor é o mediador para facilitar a aprendizagem, de tal modo que estabeleça uma reflexão do objeto estudado criando um ambiente de seres pensantes.

O resultado dessa formação reflete no olhar do aluno em: como se aprende, a maneira como se ensina pelos educadores e como se propõe a formação inicial e continuada dos professores. Este contexto aborda aspectos inovadores do ensino dentro da disciplina de Artes e suas linguagens (música, artes visuais e cênicas), focando especialmente no ensino fundamental maior.

2.1 Escolas de educação básica

Em concordância com o ministério da educação, observamos no discurso que

a educação básica de qualidade é um direito assegurado pela constituição federal e pelo estatuto da criança e do adolescente. Um dos fundamentos do projeto de Nação que estamos construindo, a formação escolar é o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno de cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças. (BRASIL, p.4, 2013).

Parte-se do princípio que toda escola tem suas dificuldades e limitações, quando o assunto é educação o cuidado torna-se redobrado, pois tem um sentido de “mão dupla” entre educador e educando. Independente de o espaço escolar ser favorável ou não cabe ao condutor do conhecimento encontrar meios de articular a fruição do ensino aprendizagem para que se tenha uma interação.

Mencionando todos esses fatores, percebe-se que nem todas as escolas possuem condições financeiras, físicas ou até mesmo estruturais para abrigar alunos da educação básica e oferecer uma educação de qualidade, com isso, chegamos a seguinte reflexão: A escola de educação básica se constrói através de seus colaboradores independentes de seus espaços contribuindo para a formação do aluno para a sociedade e do outro lado a formação inicial e continuada do professor.

2.1.1 Entendendo a educação básica

Dentro do contexto escolar observa-se uma hierarquia de níveis, séries e organização educacional para o aluno matriculado enquadrar-se de acordo com sua idade. Para isso, antes de qualquer apreciação sobre educação básica, percebe-se uma relação muito próxima da etimologia da própria palavra com o contexto prático do ensino. Desta forma, a relação que se estabelece entre educação básica e “base” direcionam-se para uma progressão no âmbito da educação, fazendo com que seus cidadãos tenham direito ao conhecimento.

A própria etimologia do termo base nos confirma esta acepção de conceito e etapas conjugadas sob um só todo. Base provém do grego *básis*, eós e significa, ao mesmo tempo, pedestal, suporte, fundação e andar, pôr em marcha, avançar. A educação básica é um conceito mais do que inovador para um país que, por séculos, negou, de modo elitista e seletivo, a seus cidadãos o direito ao conhecimento pela ação sistemática da organização escolar. (CURY, 2004, p.170).

Cury (2004) discorre que a educação infantil é a base da educação, o ensino fundamental é o seu tronco e o ensino médio seria o seu acabamento, e é de uma visão do todo como base que se pode ter uma visão consequente das partes. A partir dessa visão, encontra-se uma organização fundamental e direcionada para o progresso do conhecimento em cada cidadão. Dentro de uma organização para as escolas regulares e a partir do entendimento em que Cury (2004) discorre em seu pequeno fragmento anteriormente citado, dentro da Lei de Diretrizes e Bases a educação escolar divide-se da seguinte forma: Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior. (BRASIL, 2018, p.6)

A educação básica torna-se, dentro do art. 4º da LDB, um direito do cidadão à educação e um dever do Estado em atendê-lo mediante oferta qualificada. E tal o é por ser indispensável, como direito social, a participação ativa e crítica do sujeito, dos grupos a que ele pertença, na definição de uma sociedade justa e democrática (CURY, 2004, p.170-171).

O estado tem o dever de garantir a educação básica mediante a idade recorrente na lei e de forma gratuita, isso nos permite pensar que todos possuem oportunidade de ingressar na educação básica independente de classes sociais, religião, gênero ou raça. A educação se torna básica por ser o princípio, o começo da recepção de conhecimento quando seres pensantes poderão ser críticos, reflexivos de uma sociedade desigual.

Art. 5º O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo. (BRASIL, 2018, p.2)

A educação básica tem um papel fundamental na vida de cada cidadão que passa a ter o contato com conhecimento, seja ele, social, religioso, familiar, escolar. Para isso a Lei de Diretrizes e Bases institui finalidades, uma base nacional curricular comum e alguns requisitos a cerca de idade e duração do percurso escolar para a base cidadã. A formalidade que se tem é uma educação sólida e que almeja uma expectativa de vida mais promissora a cada cidadão.

A relação da educação básica com a vida cotidiana das pessoas torna-se imprescindível no ato de praticar uma educação básica sólida, pois mediante a Lei de Diretrizes e Base cada cidadão tem direito e o estado tem o dever de dar acesso ao conhecimento. A educação básica só é básica pelo fato de ser base fundamental para conhecimento de cada cidadão e a partir disso englobar outros meios de fruição que resultarão no progresso da cidadania e em outros setores da vida.

2.1.2 Ensinando Arte na educação básica

A Arte é um importante trabalho educativo, pois procura, através das tendências individuais, amadurecer a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única e mais importante a formação de artistas. No seu trabalho criador, o individuo utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio. No processo de criação, ele pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho.

Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p.19).

Ana Mae Barbosa (2003) menciona que é também por meio da Arte que a pessoa desenvolve a percepção e a imaginação, aprende a realidade do meio ambiente, desenvolve a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade, que foi analisada.

Para Zagonel (2008, p.38), “o ensino da arte não se encerra na escola, nem com relação aos conhecimentos, nem quanto às habilidades adquiridas. Ele deve ser forte e profundo o suficiente para que o leve para sua vida toda [...]”. Cunha (2010, p.91) discorre que desenvolver o pensamento criativo passou a ser uma meta prioritária na preparação para o futuro, visto que os conhecimentos adquiridos hoje podem não valer nada amanhã.

Podem-se destacar as políticas públicas e de que maneira tem contribuído na organização de políticas do ensino da arte escolar para atuar na educação básica, bem como as políticas para a formação de professores em arte para atuar na educação básica. Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 2017, p.17).

Com a Lei n. 9.394/96, Arte é considerada disciplina obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, §2o). Já no inciso § 2º a Lei de Diretrizes e Bases descreve a seguinte norma: O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

Também alude-se ao fato de que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo Ministério da Educação como propostas pedagógicas, também não contribuem para uma definição concreta sobre como a música deve ser trabalhada em sala de aula e não definem se o professor de arte deve ter uma formação geral, com o conhecimento das várias linguagens artísticas, ou se deve ser especializado em uma só modalidade (teatro, dança, música ou artes visuais), conforme comentam Penna (2004) e Arroyo (2004). A tudo isso se soma a defasagem cultural em que vivemos, dificultando uma compreensão para um ensino da arte eficaz e global. (FUCCI AMATO, 2006, p.154).

Neste sentido, é quase inevitável falar de Educação Básica sem falar do Ensino Superior, em especial dos Cursos de Licenciatura. Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa, mas ambas, Educação Básica e Educação Superior estão imbricadas e comprometidas mutuamente (NUNES, 2006, p.2).

O ensino de artes na educação básica abrange outras linguagens que se constituem como disciplinas, a saber: § 6o As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens

que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (BRASIL, 2017, p.19). Cada uma das linguagens está prevista em lei o que assegura que o professor de artes, não apenas ministrará sua linguagem de formação, mas abrangerá as outras linguagens de forma a conciliar o que está regulamentado nas leis de Diretrizes e Bases.

A arte na educação básica não tem por finalidade a formação de artistas, e sim a apreciação e o pleno conhecimento do fazer, e do pensar dentro de uma sociedade elementos constitutivos não só de paisagens, mais de sons, e do próprio olhar cotidiano. A partir desse contexto, constata-se que

com relação aos conteúdos, orienta-se o ensino da área de modo a acolher a diversidade do repertório cultural que a criança traz para a escola, a trabalhar com os produtos da comunidade na qual a escola está inserida e também que se introduzam informações da produção social a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão informado. (BRASIL, 1997, p.37).

Além deste fragmento pautado pelos PCN, podemos observar o envolvimento dos alunos com a disciplina de Artes a partir de seu contexto local, regional e até mesmo nacional. O ato de criar tem por sua vez sua particularidade, no que olham no que ouvem e no que sentem a respeito de mundo, tudo parte de uma perspectiva mais próxima de suas vivências em sociedade, observa-se:

Além disso, a arte nem sempre se apresenta no cotidiano como obra de arte. Mas pode ser observada na forma dos objetos, no arranjo de vitrines, na música dos puxadores de rede, nas ladainhas entoadas por tapeceiras tradicionais, na dança de rua executada por meninos e meninas, nos pregões de vendedores, nos jardins, na vestimenta, etc. O incentivo à curiosidade pela manifestação artística de diferentes culturas, por suas crenças, usos e costumes, pode despertar no aluno o interesse por valores diferentes dos seus, promovendo o respeito e o reconhecimento dessas distinções; ressalta-se assim a pertinência intrínseca de cada grupo e de seu conjunto de valores, possibilitando ao aluno reconhecer em si e valorizar no outro a capacidade artística de manifestar-se na diversidade. (BRASIL, 1997, p.37).

O ensino de arte na educação básica tem seus desafios. Um deles diz respeito a polivalência. O ensino era vinculado apenas há um professor que tinha que dominar as demais linguagens. Tudo parte de que as próprias instituições de ensino em seus cursos de formação faziam menção à uma arte “centralizada” vinculada ao profissional polivalente, em que o mesmo não tinha a perspectiva e o olhar sobre as outras linguagens. Por exemplo, vale ressaltar:

A complexidade que se gerou a partir da Lei 9394/96, parece evidente. Então as Políticas Públicas no ensino da arte para a Educação Básica, trazem uma problemática de ordem conceitual e estrutural. Para alguns superou-se a Polivalência, para outros ela esta latente, não só na Escola Básica, mas ainda em alguns Cursos de Licenciatura do Ensino Superior, que ainda estão em fase de transição na sua adequação a legislação atual, entretanto isto esta tencionando idéias, práticas e posições. (NUNES, 2006, p.2).

Nesse caso, percebemos no contexto atual cursos superiores com formação específica em dança, teatro, artes visuais e música. Estes profissionais atuantes no mercado vão se deparar com esta situação incoerente à sua formação, pois o professor de Arte pode ser qualquer um desses mencionados anteriormente, e não deveriam ter por obrigação o conhecimento de outras linguagens voltando-se novamente para polivalência, mas sim aplicar o conhecimento específico da sua formação de origem.

Observa-se no seguinte fragmento abaixo a concordância do termo professor polivalente *versus* professor de uma linguagem específica no que diz respeito ao cenário atual da educação básica:

Mesmo que em alguns pontos o Ensino de Arte tenha avançado, ainda é muito forte a polivalência na Educação Básica, e, é possível afirmar, através de dados de pesquisa ,que o Ensino de Arte em sua nomenclatura na Lei de Diretrizes Nacional atual, avançou porque denomina conceitualmente como disciplina e não como atividade, entretanto a sua nomenclatura e concepção parece que não ultrapassou o espírito da Polivalência, sendo que na prática, sistematiza, não a interdisciplinabilidade, mas a polivalência do professor que ainda na maioria das escolas esta atuando com um ensino polivalente, em que o professor é levado a assumir o ensino das Artes Visuais, da Música, do Teatro e da Dança e num período de cinquenta minutos por semana, ou máximo duas aulas de cinquenta minutos e agora assumindo as quatro linguagens da arte, na escola. (NUNES, 2006, p.2).

Para que o ensino de Arte na educação básica seja gradativo e principalmente organizado de forma que os alunos compreendam cada linguagem, faz-se necessário que os cursos de formação de nível superior em consonância com as políticas públicas em vigor tracem metas para educação básica vinculada ao ensino de artes, para que cada profissional assuma sua “identidade” na sua linguagem de formação e evite ministrar aulas de outras linguagens que comprometem seu processo acadêmico e profissional.

Atualmente o ensino de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, precisa ser revisitado tendo como parâmetro a realidade da práxis do ensino desses conhecimentos específicos nas escolas e no ensino superior também. Isto porque ao criar novos Cursos de Licenciatura, implanta-se em Arte/Educação onde em 4 anos forma, ainda que argumentam que não, o professor polivalente, com um mínimo de formação dos conhecimentos de cada linguagem da arte, argumentando que o acadêmico precisa dessa formação pois a escola exige deste futuro professor, que atue nas quatro linguagens da arte destacadas pela Lei 9394/96(1996). (NUNES, 2006, p.5).

Dentro de uma perspectiva de avaliação no ensino de artes para a educação básica, os parâmetros curriculares nacionais propõem conteúdos específicos e sugestões de avaliações para cada linguagem da Arte. Além disso, os PCN de Arte são meios de consulta que podem nortear o trabalho do professor, servindo como um suporte para a reflexão, que pode possibilitar mudanças qualitativas na ação do professor em sala de aula.

Neste sentido, a linguagem desta pesquisa é o ensino de Arte/música que se propõe observar e comparar meios de articulação desta linguagem do professor ao aluno. Enquanto não mudar a estrutura pedagógica das escolas isso continuará a ser um problema.

2.1.3 Ensinando música em escolas especializadas e escola de educação básica

O ensino de música tem papel fundamental na sociedade, esteve e está presente nos dias atuais. A música é uma forte ligação em contextos mais específicos como as escolas especializadas, os famosos conservatórios de música. No que se refere à educação musical no contexto do ensino regular, possui importância no aspecto de ensino. Muitos professores tiveram suas vivências musicais em escolas especializadas na sua maioria.

O texto discorre primeiramente sobre o ensino da música em escolas especializadas e, em seguida, o ensino de música em escolas de educação básica. Existe uma relação proximal entre os dois contextos de ensino, pois professor da educação básica que ensina Arte com formação específica em música, possivelmente tem seu estudo pautado em conservatórios ou escola de música especializada e posteriormente apresenta aspectos desses lugares em sala de aula na educação básica.

A trajetória da educação musical perpassa por várias épocas e períodos, encontrando aspectos e concepções de formação inicial e continuada de professores de artes/música no contexto amazônico.

O que hoje chamamos de Artes antes era educação artística, tendo outras linguagens envolvidas, como a: Dança, Teatro e Artes visuais, mas, para o nosso foco da pesquisa,

colocamos em pauta o ensino de Artes/música como forma de estabelecer um direcionamento para o processo investigativo por meio de acervos e memórias de educação em Belém do Pará.

Sendo assim, todo caminho construído, remonta por meio de acervos e memórias de outros períodos presentes na sociedade paraense, mas que influenciaram no futuro, implicando numa formação de qualidade dos professores de artes/Música, dando continuidade em seu trajeto profissional.

Os caminhos dessa educação que implicam no processo de formação continuada, vão desde a educação de forma ampla no contexto paraense, passando pela educação musical especificamente e chegando ao ensino das artes dentro de sala de aula.

A Educação no Pará é marcada por um trajeto de ricas histórias que fizeram deste lugar um cenário exuberante para o ensino, aprendizagem e formação de educadores. Os principais agentes colaboradores deste contexto foram os jesuítas que tiveram como missão formar cidadãos de elites dentro de padrões culturais vigentes na época. Pode-se entender no exposto abaixo a seguinte projeção desse momento histórico:

Nos primeiros séculos da ocupação do Brasil a ação pedagógica foi controlada pelos jesuítas com intuito de formar cidadãos da elite dentro dos padrões culturais vigentes no novo mundo. Esse controle pedagógico somente alterou-se durante a reforma Pombalina, que juntamente com a expulsão dos jesuítas do território brasileiro, trouxe para as mãos do Estado a função de educar. A grosso modo, a educação ficou reduzida a poucas escolas e as “Aulas Régias”, insuficientes, tanto em quantidade como em qualidade, funcionando precariamente e desordenadamente por todo território brasileiro. (ALEPA, 2017, p.172).

A partir desse momento, se traçou um viés de situações emblemáticas que caracterizam nossa educação paraense, uma delas é a falta de qualidade que até os dias de hoje entra em questão; outra, a quantidade de alunos, que por sua vez são muitos e não se cria um ambiente favorável.

Nesse momento foi necessário criar cargos por meio de concursos sancionados através de leis específicas para esses cargos. Os professores possuíam a ter um emprego vitalício e os cargos deveriam ser providos por pessoas idôneas (que apresentasse aptidão ao cargo) e por meio principalmente do concurso.

Um dos fatores críticos da atual educação refere-se aos baixos salários do professor, às escolas precárias, às grandes distâncias, entre outros. Isso já vem de muitos anos ratificando

em nosso cotidiano, principalmente na sociedade paraense. Podemos observar esse envolvimento de situações, em períodos anteriores:

As dificuldades eram muitas, o baixo ordenado não era atrativo para que os professores se dedicassem exclusivamente ao magistério, as grandes distâncias e o grande número de vilas perdidas na floresta deixava uma gigantesca parcela da população sem instrução. (ALEPA, 2017, p.172).

Educação musical em várias épocas paraenses:

Pode-se afirmar que o ensino da música há muito inaugurou sua presença nas escolas paraenses. Desde o período colonial, os jesuítas desenvolviam esse ensino aqui, quando eram obrigatórias as aulas de “cantar e tanger”. No Brasil Império, o ensino elementar da música estava previsto na Constituição. Já no período republicano, conhecidos compositores paraenses davam aulas nas escolas públicas e particulares locais. Hoje, algumas dessas escolas ainda possuem velhos pianos, já bastante danificados pela ação do tempo, como um sinal desse ensino que, por exemplo, há cerca de setenta anos era ministrado na forma do canto orfeônico, difundido em todo o país por seu criador, o compositor Heitor Villa-Lobos. (SEDUC, 2012, p.3).

Neste sentido,

uma fase diferenciada desse ensino foi vivida a partir dos anos de 1970, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN nº 5.692/1971, cujo artigo 7º tornava obrigatória a Educação Artística. A interpretação prática sobre o cumprimento dessa lei resultou num ensino polivalente, no qual apenas um professor passou a ser o responsável não só pela música, mas também pelas Artes Visuais, pela Dança e pelo Teatro. A impossibilidade de um professor ter o domínio de todas as linguagens artísticas gerou o esvaziamento da Educação Artística, fosse como atividade nos primeiros anos escolares, fosse como disciplina nos anos escolares intermediários e mais avançados. (SEDUC, 2012, p.3).

O Ensino de música se remonta a vários períodos com outros aspectos dentro da educação formal e não formal. Observa-se uma forte presença no contexto amazônico no estado do Pará. Antes o que era apenas um momento prático de ensino em “cantar e tanger” se modificou ao longo de vários governos com diversos nomes. Atualmente, o ensino de Música encontra-se dentro da disciplina de Artes e se manifesta ao lado de outras linguagens artísticas.

Essa atuação do ensino de música tem forte influência principalmente de conservatórios de música no País. Existem diversas influências desse período para o período vindouro, quando a música passa ter um papel fundamental na sociedade paraense, não

somente em concertos, palcos, recitais, mas na própria sala de aula como incentivo de incrementar a formação cidadã dos indivíduos sociais.

Em vista da incerteza sobre a garantia do ensino da Música na escola de Educação Básica, a sociedade brasileira foi mobilizada, num movimento protagonizado pela Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM, no sentido de obter aquela garantia. Assim, em 2008, foi acrescentado à LDBEN 9.394/1996 a música como “conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular [arte]” (Art. 26, § 6º). (SEDUC, 2012, p.4).

Neste sentido, a música esta presente no âmbito cultural paraense desde épocas anteriores. Percebemos que a influência de alguns educadores partiu da educação musical deste cenário e multiplicou o ensino com várias perspectivas de aprendizado e temáticas na música, como no campo da educação musical, etnomusicologia e o ensino de música na educação básica.

No contexto amazônico percebemos a presença fluente da música como símbolo de cultura de nossa região, seja ela de forma prática ou teórica, que marcaram épocas no sentido formativo. Uma das mais antigas instituições de formação musical em atividade do Brasil:

a fundação Carlos Gomes tem ao longo do tempo formado gerações de musicistas no Brasil e no mundo, impulsionando talentos de renome internacional. Hoje, conta com centenas de alunos matriculados, sendo distribuídos nos diversos cursos e tem por missão difundir a educação musical como instrumento de socialização e inclusão social, promovendo o ensino musical de qualidade para crianças, jovens e adultos no Estado do Pará. (ALEPA, 2017, p.157).

Na construção de saberes e espaços favoráveis para uma educação musical formativa foi necessário estabelecer uma formalidade entre o Estado e o estabelecimento público, como forma de garantir melhor desempenho e difundir um papel essencial para a sociedade belenense. Daí formalizou-se o seguinte documento:

A lei nº 525, de 01 de junho de 1897, autoriza o Governador do Estado, Doutor José Paes de Carvalho, a converter em estabelecimento público, o “Conservatório de Música”, criado e mantido pela Associação Propagadora das belas Artes, sob a denominação de “Instituto Carlos Gomes” que hoje é mantido pela “Fundação Carlos Gomes”. (ALEPA, 2017, p.160).

Encontram-se diversos meios de acervos sobre a educação no Pará. Um deles é o arquivo do Estado por meio da Assembleia Legislativa do Estado do Pará que no ano de 2017 lança um livro intitulado “O parlamento Paraense na construção da cidade de Belém”. Esse

livro engloba acervos de épocas anteriores que colaboraram para a construção da cidade de Belém. Através de um documento, o Governador José Paes de Carvalho, fica autorizado a converter em estabelecimento Público, o “Conservatório de Música”.

O congresso legislativo do Estado decretou e eu sanciono a seguinte lei: Art. 1º - Fica o Governador do Estado autorizado a entrar em acordo com a Associação Propagadora das Belas Artes, afim de converter em estabelecimento público sob a denominação de Instituto “Carlos Gomes” o Conservatório de Música, criado e mantido pela mesma associação. (ALEPA, 2017, p.161).

A importância de arquivos públicos demonstra uma relação favorável com a época atual, em comparação ao andamento da educação musical no contexto Paraense, pois foi uma “porta de entrada” para que a educação musical dentro do ensino das Artes chegasse ao contexto escolar fora de um sistema conservatorial, de forma que todos que frequentam o ensino regular possam ter acesso à música que perpassa períodos e diversos contextos na cidade belenense.

Um dos ícones precursores, além do Maestro Carlos Gomes, foi Henrique Eulálio Gurjão. Este, por sua vez, demonstrou um interesse pela música vocal e Instrumental sob o incentivo do próprio Governo. Cabe perceber a influência e incentivo à cultura local ampliando a educação musical do estado.

Em determinado documento de Acervo do Estado Paraense, observamos os primeiros incentivos locais para jovens atuarem em diversas áreas do conhecimento, inclusive o das artes, vejamos que:

O primeiro documento, trata-se da resolução nº 177, de 07 de dezembro de 1850, que autoriza o Governo da Província a mandar estudar na Europa, às expensas do Tesouro Público Provincial. Os jovens Henrique Eulálio Gurjão para estudar música vocal e instrumental [...] (ALEPA, 2017, p.180).

A partir dos recursos encontrados em fontes bibliográficas à respeito da educação musical e sua trajetória em Belém do Pará, observa-se lugares que marcam uma geração de profissionais da educação e seus caminhos traçados por suas metodologias bem particulares. Remeto-me a um passado que construiu uma ponte ao futuro. NORA (1993) diz que “os lugares de memória são antes de tudo, restos..” (p. 12)

No entanto, quando discorro sobre formação continuada de professores de arte/música em escolas estaduais de Belém do Pará, retomo uma trajetória na qual educadores dessa área

foram marcados por lugares que firmaram sua formação. A princípio posso destacar escolas antigas do estado que até os dias de hoje funcionam e continuam dando uma educação ao aluno. Isso implica e resulta em uma história que foi construída ao longo do tempo. NORA (1993) discorre que “A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história”. (p. 7)

Hoje possuímos memórias de lugares onde a educação foi divulgada, principalmente nas salas de aula. Logo, a trajetória dessa educação, de como foi desenvolvida? Que recursos eram utilizados? Como eram os ambientes de sala de aula? Quem eram esses professores? O que trabalhavam na disciplina de artes? Quais escolas funcionam até hoje e que foram cenários dessa época antiga? “acima de tudo, uma reconstrução continuamente atualizada do passado, mais do que uma reconstrução fiel do mesmo [...]” (CANDAUI, 2012, p. 9).

Para Le Goff (2003, p. 224), “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”; ou seja, é o passado reconstruído e compartilhado no tempo e no espaço presente, mantendo uma atividade constantemente mutável e movediça.

Outros homens tiveram essas lembranças em comum comigo. Muito mais, eles me ajudam a lembrá-las: para melhor me recordar, eu me volto para eles, adoto momentaneamente seu ponto de vista, entro em seu grupo, do qual continuo a fazer parte, pois sofro ainda seu impulso e encontro em mim muito das idéias e modos de pensar a que não teria chegado sozinho, e através dos quais permaneço em contato com eles. (HALBWACHS, 1990, p. 27)

A partir dessas lembranças de memórias podem-se construir narrativas a respeito desse contexto do ensino da disciplina de artes/música em Belém do Pará, fazendo uma reconstituição dos momentos, fases e períodos. O principal foco encontra-se na formação continuada desses professores e que hoje permeiam em nossas escolas e principalmente na sala de aula. Por isso, é necessário criar uma rede de comunicação entre os envolvidos, ouvi-los, descrever suas lembranças e explorar recursos bibliográficos que colaborem com a pesquisa. A construção dessas lembranças partirá do individual ao coletivo, fazendo a composição do ensino de artes/música de Belém/PA.

Por meio de acervos encontrados em arquivos do Estado do Pará, compreendemos a trajetória da educação no Pará e suas transformações ao longo dos tempos, transformações

essas que implicam especificamente na educação musical. Guardam-se memórias e difunde uma educação musical estritamente influenciada por aspectos sociais do contexto paraense.

O ensino de música na educação básica remete à prática de sala de aula, quando o professor tem o momento de criar e organizar ideias, colocando exposto aos alunos e fazendo uma grande culminância. Esse resultado da prática em sala de aula resulta no processo do antes, do durante e do depois de sala, nos quais o professor desempenha seu papel de educador musical.

Antes da aula, o professor desempenha os papéis de pesquisador de fontes de informação, materiais e técnicas, organização da sala de aula, prepara suas aulas articulando o conteúdo com meios de articulação para que os alunos compreendam a temática da aula. Durante a aula, é incentivador da produção individual ou em grupo, acolhedor de ideias e sugestões trazidas pelos alunos e um analisador dos trabalhos dos alunos, onde desenvolve o processo de criação, reflexão e apreciação. E depois da aula, torna-se o avaliador de cada aula, e imaginador do que está pra acontecer na continuidade de seu trabalho com base no conjunto de dados adquiridos nas aulas anteriores.

Para Penna (2008. p. 31), musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, aprende-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo.

Segundo Brito (2003), a música é uma forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde tempos remotos. É uma forma de expressão e comunicação e se realiza por meio da apreciação e do fazer musical.

O objetivo da música na educação básica não é formar músicos ou instrumentistas e cantores, mas tornar cada aluno um ser pensante da arte. Quando mencionamos musicalização, refere-se à prática no instrumento ou voz, mas também, o trabalho com recursos alternativos que existem no cotidiano, nas quais os alunos possuem contato em seu convívio social.

Para as autoras Hentschke e Del Ben (2003, p. 181), “a educação musical escolar não visa à formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania”.

Para isso, a formação do professor de artes tem influência do conteúdo a ser aplicado em sala de aula. Neste caso, o professor tem habilitação em música, então facilita o processo de musicalização que é diferente de um conservatório de música ou da graduação.

Por exemplo, quando se trata de ritmo musical alguns alunos até entendem em sala de aula e acabam dando exemplo de funk ou de músicas que eles estão habituados a ouvir. Essa compreensão facilita o ensino aprendizagem para o conteúdo abordado, que é o ritmo. Outro fator importante baseia-se de como esse ritmo é construído e, neste momento, entra o conteúdo e a parte prática em que rela este trabalho.

De acordo com Brito (2003),

é fato indiscutível que o ritmo se apreende por meio do corpo e do movimento. Partir dos movimentos naturais dos bebês e crianças, ampliando suas possibilidades de expressão corporal e movimento, garante a boa educação rítmica e musical, além de equilíbrio, prazer e alegria, pois o ser humano é – também – um ser dançante. Não é por acaso que, ao apresentarmos um repertório de canções da cultura infantil mostramos, na realidade, brinquedos musicais que, se envolvem o cantar, envolvem também o movimento. (BRITO, 2003, p. 145)

Deste modo, a musicalização na educação básica, dentro da disciplina de artes/música, proporciona uma vivência entre o que se tem em sala de aula e o que se conhece no cotidiano. Essa interação torna-se acessível ao aluno a partir do momento que ele começa a entender alguns meios de fazer som, de articular este som, tendo já os materiais em mãos do seu dia-a-dia, que, neste caso, o conteúdo bem alinhado a este assunto seria o ritmo.

2.2 Formação inicial de professores de Artes/música na educação básica

Neste tópico o texto discorrerá sobre formação inicial de professores de Artes/música onde serão abordados aspectos e avaliações relevantes para sua atuação no mercado de trabalho.

2.2.1 Professores de música e sua formação inicial

A educação básica necessita de um ensino mais sólido para que os alunos possam observar o cotidiano e aplicar o conteúdo de sala de aula no seu convívio social. A música como linguagem artística possibilita esse viés de interação entre o corpo e o som resultando em movimento. O ensino aprendizagem na educação básica através da música dá-se com conteúdos teóricos como forma de cada aluno aprender a ter noção e aplicar na sua forma

prática, e só então o professor avaliar o teórico e o prático e a forma de fazer música em sala de aula na disciplina de artes/música.

Há vários escritos sobre formação de professores que atuam na escola de educação básica. Alguns tratam da temática da formação desta modalidade de professor no âmbito dos cursos de licenciatura. Entre esses escritos estão Del Ben (2012), Araújo (2014), Bellochio (2001) e Cereser (2002).

Del Ben (2012) afirma ser necessário

conhecer as ideias dos próprios licenciandos referentes ao ensino de música na educação básica, assim como os valores nelas implicados e as práticas por elas inspiradas, pois essas ideias podem conter elementos que nos auxiliem a melhor compreender a situação presente e, assim, quem sabe, também transformá-la. Abordar essas ideias é uma tentativa de tornar visível a interpretação que os próprios licenciandos constroem acerca da escola de educação básica como um espaço de atuação profissional na área de educação musical. (p.52).

A mesma autora discorre que os valores e práticas dos licenciandos, em relação ao ensino de música na educação básica, não vêm somente de suas experiências individuais. Elas derivam de diversas experiências e interpretações vividas por outros como: professores de música, seus formadores, resultantes da interação e comunicação de diversos indivíduos e grupos assim como espaço e tempo.

O ponto de partida começa no momento em que o licenciando ingressa na graduação no curso de Licenciatura em Música, tendo contato com teorias na graduação. Porém, somente no meio do curso ele começa a ter um contato com o campo de atuação, sendo que alguns já atuam mesmo sem ter a formação.

Esse olhar a respeito da escola de educação básica pelo licenciando muito se difere na sua prática. Ele recebe informações desse campo, mas, na realidade, ocorrem mudanças em que talvez nem sempre a teoria, o conhecimento recebido na graduação compensem, pois faz-se necessário uma atuação mais próxima do campo, para, então, receber experiências e ter como lidar com diversos fatores que estarão a sua volta.

Araújo (2014) analisa a formação de professores no âmbito dos cursos de licenciatura por meio de grupos de estudos e pesquisas em música em que visa refletir sobre as influências da pesquisa empírica na graduação em música para a formação docente.

O papel fundamental de estar inserido em grupo de pesquisa é construir a habilidade de professor reflexivo do licenciando. Este processo traz uma complementação na formação do futuro professor de não apenas trazer relação entre a teoria-prática, mas contribuir em problematizações à prática formativa e fortalecimento da área de música.

A pesquisa em música é entendida como parte integrante do processo de formação do professor, contextualizada com as práticas sociais, educacionais e interfere na reflexão e criticidade dos sujeitos. O estudo e a apropriação de diferentes abordagens e aspectos devem englobar concepções de formação vinculadas à pesquisa. (ARAÚJO, 2014, p.158).

Para Bellochio (2001), a temática da formação de professor de música está relacionada com experiências na docência em educação musical na formação inicial de professores de música e de pedagogia. A autora discorre sobre o assunto na seguinte perspectiva:

Particularmente, ao longo de meu exercício profissional na formação superior, pude ir percebendo distanciamentos entre os cursos universitários. De certa forma, é como se um funcionasse independente do outro. Buscando romper com esse racionalismo, é que temos empreendido ações que aproximem a formação de pedagogos e licenciados, ou referido de outra forma, professores unidocentes e professores especialistas. (BELLOCHIO, 2001, p.50-51).

Já Cereser (2002, p.136) aponta que

nos debates e reflexões recentes na área da Educação Musical também se vê presente a preocupação com a formação inicial e continuada de professores de música (HENTSCHKE, 2000; SOUZA, 2000; ARROYO, 2000), que atuam ou irão atuar nos múltiplos espaços e com novas demandas profissionais. Já se pode observar nos espaços urbanos uma demanda por profissionais que atuam em projetos culturais e sociais.

Quando se fala sobre formação de professores, pensamos na graduação e na pós-graduação. De todo modo, encontram-se vários artigos que refletem sobre a formação continuada. Wazlawick *et al* (2013) refletem sobre a

necessidade essencial em inúmeras áreas do conhecimento e de atuação profissional na contemporaneidade; no caso específico desse curso, a capacitação na área do ensino de música, de modo a expandir e ampliar sua formação no conhecimento didático-pedagógico musical. (p.78).

A formação e a prática do professor torna-se um processo permanente. Esse processo de ensino aprendizagem no qual o profissional se submete, requer tempo e paciência para investigar, analisar e aplicar no contexto da educação básica.

Quando há uma formação, temos vários fatores no sentido pedagógico a observar. Isto somado ao fato de que estamos sempre em processo de constantes mudanças nos permite

afirmar que o professor deve ter uma formação continuada para estar inserido em um meio marcado por essas alterações e para que esteja apto a lidar com situações diversas.

A formação continuada de professores abre espaço ao devir-professor/educador, uma vez que não estamos prontos, somos existência em devir (Meneghetti, 2009). Tão logo nos encontramos no mercado de trabalho, põe-se a nós a situação de aprimoramento, inovação, aprendizado e formação constante, pois a realidade é dinâmica, muda continuamente. Na direção dessa formação, percebemos que ela também favorece que se evite a cristalização de ações, comportamentos, modos de ser-pensar-agir. A formação continuada garante e permite o contínuo (re)formar-se do profissional, sua constituição como pessoa e operador social, de modo a trilhar um constante percurso e processo de ensinar e aprender. (WASLAWICK, 2013, p.79).

Marinho e Queiroz (2006) discorrem sobre o favorecimento da formação continuada de professores para realizarem práticas de ensino e aprendizagem da música no contexto escolar, refletindo sobre conteúdos e procedimentos metodológicos contextualizados com o universo dessa realidade educacional.

Os autores entendem ser necessária a atuação de um profissional na área específica em música para empreender propostas no âmbito do ensino básico além de se ter cursos de formação musical direcionados aos professores das escolas de educação básica.

Marinho e Queiroz (2006, p. 373) explicam que

essa perspectiva visa não a formação de especialistas, mas dar a esses profissionais condições necessárias para trabalharem com conteúdos musicais de forma adequada para o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção dos alunos. Assim, esses professores teriam condições de encontrar alternativas para proporcionar aos estudantes conhecimento da estruturação de linguagens musicais e acesso ao patrimônio cultural artístico imaterial caracterizado pela música em suas diferentes expressões.

Machado (2003) discorre sobre o contexto da atual formação continuada de professores de música. Destaca que há

preocupação existente em discutir a formação dos professores de música revela o reconhecimento acadêmico da amplitude que pode ter a atuação prática desses profissionais na sociedade bem como da necessidade de um perfil profissional mais adequado às exigências atuais. No entanto, [...] [há] poucas pesquisas sobre os cursos ou programas de formação continuada existentes e relatos de experiências que buscam informações para alimentar discussões sobre a formação continuada dos professores. (p.257).

Os profissionais da área de Artes com habilitação no ensino de Música são direcionados, após sua formação acadêmica, a lecionar aulas ao ensino fundamental e médio, sendo que, no curso de formação, não há uma visão clara do que realmente se pode esperar no campo de atuação, uma vez que o professor precisará de materiais que darão suporte para seu trabalho, de que nem sempre as escolas dispõem.

Percebe-se por parte de alunos e professores da área de música uma extrema necessidade a respeito de atividades que são de muito valor para o aluno em que se possa não apenas utilizar o quadro, mas desenvolver atividades práticas para que percebam as manifestações sonoras da sociedade em sua volta.

Para isso, revela-se importante a ampliação de discussões sobre os materiais didáticos em música utilizados por professores, bem como a inserção dessa temática nos cursos tanto de formação como na formação continuada de professores de música, para que se tenha um auxílio e produção para as aulas de música, fazendo valer o que foi adquirido e o que se tem aprendido durante a vida acadêmica e profissional.

Em se tratando ainda de formação continuada, Oliveira (2007) aponta que no ensino de música, esses materiais são um recurso auxiliar para as práticas de ensino. A utilização desses materiais proporciona ao professor a construção de conhecimentos e saberes junto aos alunos, resultando no aprendizado, na forma como eles aprendem e recebem de seus professores, cuja função é exercer a passagem do saber através da prática de ensino.

A formação continuada do professor de música torna-se importante para quem assume o papel de levar o saber e passar aos outros como ocorre essa transição. Diante dos textos abordados, ressalta-se que a formação se inicia, porém não termina, ela continua ao longo de toda a jornada pedagógica, com mudanças e adaptações para o crescimento do ensino. A partir disso, o professor precisa buscar o seu aperfeiçoamento para não interromper o processo pelo qual a educação transita.

Sobre a formação de professores de música, especificamente para o ensino básico, há uma necessidade de discussão acerca de pesquisas voltadas nesta área, pois a escola enfrenta problemas específicos percebidos no cotidiano escolar. O fundamental é conhecer e interagir com a escola pública de forma mais intensa, com a finalidade de construir relações de cooperação.

Para nossa realidade de ser um professor de música da escola pública, deparamo-nos com diversos fatores que desestimulam todo o preparo e formação desse professor ao longo da sua jornada acadêmica.

Beineke (2004) comenta que

no senso comum, quando se fala em escola pública são apontadas as suas carências, falta de recursos, desvalorização dos professores, salários baixos, desorganização, falta de funcionários, despreparo dos professores, políticas públicas ineficientes. Quanto ao ensino de música, os comentários de professores e alunos do Curso de Licenciatura costumam ser desanimadores, com relatos sobre a dificuldade de se trabalhar com grupos muito numerosos de alunos, alunos problemáticos, professores despreparados, falta de disciplina e desvalorização do ensino de música na escola. (p.1099).

Sob essa ótica, precisamos compreender que para se obter uma educação musical de qualidade nas escolas públicas, não depende apenas da formação do professor de música, mas de esse futuro professor conhecer a escola, os alunos, a sala de aula, o contexto em que está inserido para se ter o pleno conhecimento do campo de atuação, ou seja, da realidade, das situações reais.

Não depende apenas do que se vê ou ouve dentro da universidade relacionada com o cotidiano escolar. Talvez o que aprendemos acontece de fato ou aconteceu, porém requer uma observação por parte do futuro professor sob diversos olhares unindo as aulas de sala da academia, a sua compreensão para esse fato e a sua vivência em campo para se fazer uma reflexão de tudo o que está sendo manifestado em relação à sua formação e à escola de ensino básico.

Beineke faz uma reflexão tratando que o estágio começa na escola e não na sala de aula:

quando nossos alunos começam o estágio curricular na escola, é freqüente concluírem que “não estamos preparados para a escola pública”. E como fazer essa preparação? Olhando de fora? Ou é através da prática mesmo? Será que um dia estaremos preparados para a escola pública que temos ou precisamos trabalhar muito para construir a escola que desejamos? (BEINEKE, p.1100, 2004).

Ser professor é algo que precisa ser desenvolvido na prática, pois nem tudo o que adquirimos na academia acontece no nosso cotidiano. O tempo, a experiência e a convivência vão ensinar a lidar com determinadas situações e cabe ao professor aprender a contorná-las.

2.2.2 Legislação e suas implicações no currículo da arte

A respeito de políticas públicas no campo das artes, tem se visado muito a educação básica de forma a expandir o ensino e seu direcionamento na perspectiva de praticar o contexto escolar. Isso implica na aceitação não apenas de conteúdo, mas de um novo pensar a

respeito das artes. Neste caso, se tem discutido as leis, e principalmente o que compete à Lei de Diretrizes e base (LDB).

A legislação alterou seus artigos e incisos no que compete ao campo das linguagens artísticas. Tal mudança afeta o ensino fundamental e médio. Traz implicações para as artes, fazendo com que os professores tenham novas habilidades e tentem se adaptar ao padrão descrito.

Para isso, compete o entendimento acerca de tais mudanças e propostas, bem como do conhecimento das alterações na LDB e sobre o BNCC. Neste item abordamos a relevância da legislação e suas implicações tanto na disciplina de arte como ao professor.

2.2.2.1 Base Nacional Comum Curricular de arte/música (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p.7) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como definido no § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte, está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (BNCC, 2018, p.7).

No que concerne ao ensino da música, o conteúdo se concentra na área de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” (BRASIL, 2011) integrando-se à esta área como disciplina de arte, considerada importante, pois “o ensino das artes é entendido como conhecimento organizado e sistematizado que propicia aos educandos a criação e a recriação dos saberes artísticos e culturais” (BRASIL, 2016, p.517).

Sendo assim, ao garantir o direito ao aluno de receber ensino de música na escola, como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo como prevê a Lei Nº 11769/2008, ainda se inscreve o conteúdo de música integrado à disciplina de arte, como área do conhecimento importante por compor a área “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” (BRASIL, 2011). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe:

A Música é uma expressão humana que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado nas interações sociais, sendo resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no âmbito de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical do estudante. Na Educação Básica, o processo de formação musical garante ao sujeito o direito de vivenciar música de diferentes maneiras, de modo inter-relacionado à diversidade, desenvolvendo saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. Como forma artística, a música tem potencial para promover o trabalho interdisciplinar, seja com os demais componentes da Arte, seja com outros componentes e áreas do currículo escolar (BRASIL, 2016, p.522).

Nesta perspectiva, o ensino de música por intermédio do novo padrão que é a BNCC, proporciona dentro da disciplina de Arte o contato do aluno por meio de seu contexto e prática, elementos da linguagem, materialidade, notação, registro musical e processos de criação. O professor é um professor propositivo que pesquisa e compartilha com alunos e busca “novos saberes” que nos nutrem em projetos no ensino e aprendizagem de Arte.

A proposição pedagógica trazida pela BNCC para arte é um convite a alunos e professores para que acessem conhecimentos e experiências com a Arte por muitos meios e situações, em um tempo e cultura repletos de possibilidades sonoras, visuais, audiovisuais e gestuais, tendo como palco o espaço da escola.

Socializando esse “novo tempo” dentro do campo da Arte, vejamos abaixo o quadro demonstrativo na unidade da música, no qual se pode visualizar o ano/faixa, unidade temática: Música, objetos de conhecimento e habilidades. A partir disso, o professor pode atender esta demanda e fazer adaptações em seus conteúdos e utilização de materiais para então atender esta Base Comum Curricular.

Quadro 1 - Quadro demonstrativo da disciplina de Artes para educação básica no ensino fundamental maior na unidade temática da Música

COMPONENTE	ANO/FAIXA	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ARTE	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética
ARTE	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Contextos e práticas	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
ARTE	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Contextos e práticas	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
ARTE	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Contextos e práticas	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
ARTE	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
ARTE	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

COMPONENTE	ANO/FAIXA	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ARTE	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
ARTE	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Fonte: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>

2.2.3 Diálogos e reflexões a respeito da disciplina de artes em sala de aula

Cada aluno tem seu grau de dificuldade, e acaba não assimilando o processo de aprendizagem do conteúdo explicado pelo professor em sala de aula. Toda disciplina tem sua forma de avaliar o aluno e seu desempenho para obtenção de nota em cada bimestre. Tanto o processo de aprendizagem como de avaliação estão ligados à forma como o professor de música alcança seus alunos e propõe a disciplina.

De acordo com Souza (2000, p. 17), “a tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob as condições atuais e históricas”.

O professor é o mediador entre conteúdo e aluno, de que forma esse aluno vai receber este conteúdo e como o professor fará para expor de forma objetiva e que o aluno entenda. Cada detalhe no processo de aprendizagem a na forma de avaliar vai sendo construído em sala de aula ao longo dos estudos.

Referindo-se ao processo de aprendizagem, na sala de aula há vários meios de praticar a música, pois há um passo-a-passo na maneira como o professor aplica o conteúdo, a saber: primeiro o professor escolhe o conteúdo na linguagem musical que, por exemplo, pode ser

sobre ritmo e explica de forma teórica sobre o assunto, além de adicionar conhecimento acerca de pulso e andamento. Após esse momento, podem ser feitas atividades rítmicas com as cartelas *Kodaly* e criação de células rítmicas com figuras musicais recortadas e no final deste processo apresentar uma música que envolva essa aprendizagem.

Tratando-se de avaliação, o professor tem “liberdade” em optar pela prova objetiva. Por exemplo, pode ser feita em dupla ou quarteto para trabalhar a percepção rítmica de cada aluno e observar se cada um adquiriu conhecimento com o assunto proposto. A avaliação do bimestre neste caso pode ser uma prova objetiva, na qual a dupla ou quarteto responde perguntas relacionadas ao assunto, depois executava o ritmo na cartela *Kodaly* e, por último, cria uma célula rítmica com quatro figuras para então executar.

É importante a construção da avaliação em sala de aula mediante o processo de aprendizagem, pois o aluno fará aquilo que viu, ouviu, e entendeu em sala de aula. O professor, peça fundamental no processo de aprendizagem, dá o caminho de acesso ao conhecimento até então não conhecido pelo aluno. A partir do momento que o aluno começa assimilar a teoria e prática, consegue fazer sozinho o seu ritmo e o associa a outros ritmos ouvidos por ele no cotidiano.

A finalidade do ensino de música na escola, principalmente no ensino fundamental, não é a de transmitir uma técnica particular, mas sim de desenvolver no aluno o gosto pela música e a aptidão para captar a linguagem musical e expressar-se através dela, além de possibilitar o acesso do educando ao patrimônio musical que a humanidade vem construindo (CHIQUETO; ARALDI, 2009, p. 6).

Dentro do âmbito escolar, torna-se imprescindível o uso de práticas sociais principalmente em disciplinas que agregam valores e oportunizam a vivência em grupo, como é o caso das artes. Neste sentido, a linguagem da música traz diversas possibilidades para o aluno expandir seu conhecimento e seu olhar sobre o mundo. Quando se entende que uma disciplina não precisa apenas passar um conteúdo, mas viver uma prática social, os alunos praticam e se acostumam-se, no dia-a-dia, a perceber as coisas de uma outra maneira.

A ideia de se ter musicalização na educação básica é para que cada aluno entenda o sentido e o valor da música em sociedade, não é para formar músicos ou muito menos instrumentistas, mas trazer a prática do cotidiano de forma avaliativa e que entendam o conteúdo de forma objetiva, sem pensar em apenas no fazer prova teórica ou decorar um assunto.

Além de levar a musicalização para sala de aula, vem aliado a tudo isso, a forma de avaliação feita pelo educador musical mediante a construção de aprendizagem da turma ao longo das aulas. É importante ressaltar que o ensino aprendizagem conduzido pelo professor deve ser o mais objetivo e de fácil entendimento para que o aluno consiga chegar a compreensão do assunto, além de propiciar prazer pela disciplina.

Deste modo, a disciplina de artes/música que tem um professor habilitado em música cumpre seu papel de educação musical levando para sala de aula novas propostas de aprendizagem na música aos alunos. Com essa avaliação, muitos alunos aprimoraram a escuta musical e percepção rítmica sem mesmo saberem que possuíam essa prática, mas, pela disciplina, encontraram novos meios de serem avaliados.

É importante dentro da disciplina de artes/música o olhar do professor em relação à aprendizagem e sua avaliação tornando o aluno sensível a música e mostrando novas práticas musicais presentes em seu cotidiano. Depende de cada educador musical em sua qualificação e no preparo de aulas que enriqueçam sua trajetória escolar. Conclui-se que é importante buscar novos meios de avaliar os alunos não apenas em provas teóricas, mas em provas objetivas que mostram o papel fundamental de cada aluno tanto em sala de aula como em sociedade.

2.3 Formação continuada de professores de artes/música na educação básica

Neste item será discutido o processo de formação continuada de professores de artes/música, tendo como base sua formação inicial, seu trajeto acadêmico e sua relação com o universo da educação musical em sala de aula, extraíndo deste processo suas contribuições e fragilidades ao longo deste percurso.

Há uma discussão de longos anos que vem se ratificando em nosso cotidiano brasileiro: a reintrodução da implantação do ensino de música nas escolas. Tem se criado expectativas de ser retomado o padrão de ensino de épocas anteriores nas quais a música teve papel importante no âmbito educacional. Para isso, a formação do educador deve ser tomada com muito cuidado a começar por suas experiências na área de educação musical.

Lühning (2013) comenta acerca do ensino de música nas escolas públicas. No Brasil, esse processo passou por muitas mudanças nas últimas décadas e a relação dos seus cidadãos com a música tem se transformado junto com o tempo e as tecnologias, o que tem gerado também novas preocupações e novos desafios. Mesmo assim, o que continua perceptível é a

forte presença da música na vida das pessoas e uma acentuada capacidade criativa, se comparada com outros países como os da Europa Central.

A educação musical no Brasil está em um momento muito importante no contexto cultural, social, política na formação humana de cada indivíduo que presencia esse fator sócio educativo. Para Lühning (2013), é importante lembrar que os estudantes que hoje estão nas universidades nos cursos de licenciatura ainda são fruto da educação que incluía a noção do folclore na base de sua visão de música ou, então, vêm de experiências musicais em conservatórios ou congêneres, o que os faz entender a música em primeiro lugar como repertório em vez de vivência cultural.

Lühning (2013) diz não existir um material didático em formato impresso ou sonoro utilizado de forma mais generalizada em sala de aula na área de música, igual a livros das áreas de matemática, biologia ou português. O material que existia 50 anos atrás à disposição dos professores eram coletâneas com melodias e músicas, chamadas de “cancioneiros”, como atestam ainda vários destes livros nas bibliotecas especializadas na área de artes, senão intitulos compêndios de folclore ou materiais como aquele produzido pela Campanha da Defesa do Folclore Brasileiro nos anos 1970.

A partir dessa concepção, a formação de professores, se pensa na graduação e na pós-graduação. De todo modo, encontram-se vários autores que discorrem especificamente sobre a formação continuada. Wazlawick *et al* (2013) refletem sobre uma necessidade essencial em inúmeras áreas do conhecimento e de atuação profissional na contemporaneidade; no caso específico desse curso, a capacitação na área do ensino de música, de modo a expandir e ampliar sua formação no conhecimento didático-pedagógico musical.

Se observarmos a formação e a prática do professor de música têm em vista que aprender a ensinar se torna um processo permanente, uma vez que o educador esta inserido neste processo de ensino-aprendizagem. O processo educacional ao qual o profissional se submete, requer tempo e paciência para investigar, analisar e, posteriormente, aplicar no contexto da educação básica.

Marinho e Queiroz (2006) discorrem sobre o favorecimento da formação continuada de professores para realizarem práticas de ensino e aprendizagem da música no contexto escolar, refletindo sobre conteúdos e procedimentos metodológicos contextualizados com o universo dessa realidade educacional.

Machado (2003) comenta o contexto da atual formação continuada de professores de música. Destaca que a preocupação existente em discutir a formação dos professores de música revela o reconhecimento acadêmico da amplitude que pode ter a atuação prática

desses profissionais na sociedade bem como da necessidade de um perfil profissional mais adequado às exigências atuais.

No entanto, há poucas pesquisas sobre os cursos ou programas de formação continuada e relatos de experiências que buscam informações para alimentar discussões sobre a formação continuada dos professores.

Em se tratando ainda de formação continuada, Oliveira (2007) aponta que, no ensino de música, esses materiais são recursos auxiliares para as práticas de ensino. A utilização desses materiais proporciona ao professor a construção de conhecimentos e saberes junto aos alunos resultando no aprendizado, na forma como eles aprendem e recebem de seus professores, cuja função é exercer a passagem do saber através da prática de ensino.

Segundo Marinho e Queiroz (2007), há uma crescente necessidade de estabelecermos políticas consistentes de formação continuada de professores. Políticas que possibilitem aos profissionais da educação estar em contextualizados com as realidades dos diferentes universos de ensino onde atuam, com as necessidades e demandas socioculturais e com os objetivos educacionais em geral.

O fator principal decorrente desse contexto são professores lecionando o conteúdo de música no início, pelo fato da sua formação, contudo deixam de usá-la em alguns casos por conta da falta de infraestrutura na escola para receber a aula de música, ou porque já havia outros professores de arte na escola, falta de espaço e material didático, entre outros. Assim, analisamos a formação continuada diretamente ligada ao papel do professor; as possibilidades de transformação de suas práticas pedagógicas e nas possíveis mudanças do contexto escolar (Tozetto e Wengzynski, 2012, p.2).

Souza (2013) reflete que a aprendizagem musical sempre inclui a própria experiência com a música. A mesma autora expõe três níveis para essas experiências: a) experiências subjetivas dos alunos b) experiências básicas humanas que são universais c) a música como reflexo na vida e o mundo da vida *na* música.

Para Penna (2002), essa diferenciação na formação do professor de Arte reflete a própria característica da área, que na verdade é múltipla. A implantação da Educação Artística foi marcada pela proposta polivalente, que concebia uma abordagem integrada das linguagens artísticas.

Penna (2002) afirma, ainda que o professor de Arte costuma ter bastante liberdade para planejar suas aulas, pois poucas redes de ensino têm propostas curriculares ou conteúdos programáticos para a área de arte ou para as linguagens específicas. Quando tais propostas existem, são frouxamente aplicadas e/ou vigoram por pouco tempo.

Sobre isso Del Ben (2003) discute o desafio que se impõe parece ser o de, a partir dos elementos identificados, construir uma concepção ampliada de formação inicial de professores de música, uma concepção que ultrapasse espaços fechados e predefinidos de atuação e amplie as possibilidades de percurso a serem trilhadas pelos futuros professores.

2.4 Entendendo o conceito de formação continuada

A formação continuada de professores é um dos aspectos prioritários das políticas educacionais do país na atualidade. Considerando essa realidade, apresento reflexões acerca de uma Formação Continuada para professores Artes/música, que contempla, especificamente, profissionais atuantes no ensino fundamental e médio da rede estadual de Belém do Pará.

As perspectivas educacionais contemporâneas e a mutabilidade dos aspectos socioculturais na atualidade, que têm reflexo direto nas práticas de ensino realizadas nos distintos contextos educativos do país, vêm exigindo dos professores das diferentes áreas de conhecimento um constante processo de atualização profissional.

Nesse sentido, há uma crescente necessidade de estabelecermos políticas consistentes de formação continuada de professores, que possibilitem aos profissionais da educação estar contextualizados com as realidades dos diferentes universos de ensino que atuam, com as necessidades e demandas socioculturais e com os objetivos educacionais em geral.

Atualmente, a formação continuada tem sido considerada uma das diretrizes fundamentais para a capacitação profissional de professores, sendo amplamente enfatizados nas políticas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelos demais órgãos gestores da educação nacional (secretarias municipais e estaduais de ensino), como destacada no Plano Nacional de Metas *Compromisso Todos pela Educação* do MEC (BRASIL, 2007).

A diversidade cultural e seus contextos no que tange ao sistema educacional no Brasil e os desafios constantes da prática docente, nos fazem perceber que a formação profissional precisa ser entendida como uma ação necessária e de fundamental valor para subsidiar a atuação dos professores da educação básica e das demais modalidades de ensino do país. É nessa direção que diferentes áreas do conhecimento, incluindo a música, vêm estabelecendo estratégias distintas para a formação continuada dos seus professores.

O conceito de formação de professores tem sido amplamente discutido no cenário educacional (Nóvoa, 1995; Pacheco, 1995; Sacristán e Pérez Gómez, 1998, Garcia, 1999;

Tardif e Lessard, 2005). Na educação musical, esse tema também tem sido recorrente (Beineke, 2001; Bellochio, 2000, 2003; Del ben, 2001; Souza, 2002; Coelho de Souza, 2003; Figueiredo, 2003; Beaumont, 2004; Cereser, 2004; Machado, 2004; Spanavello, 2005; Hentschke, Azevedo e Araújo, 2006).

Entendendo que o processo de formação é contínuo e que não se encerra com a formação profissional adquirida, sobretudo nos cursos de ensino superior, temos, na atualidade, buscado alternativas e caminhos consistentes para propiciar aos professores um processo dinâmico de produção e (re)construção do conhecimento.

Do mesmo modo que a formação inicial, a formação continuada aparece associada à ideia de promoção da melhoria da qualidade do ensino em sala de aula. A formação de professores é entendida como um processo contínuo, permanente, o qual deve ocorrer ao longo da vida profissional, constituindo-se na dinâmica da formação inicial e da formação continuada.

Os processos de formação para a docência também devem buscar a reflexão do professor sobre suas práticas cotidianas e a superação de limites. Nesse sentido, parece haver um consenso de que a formação inicial já não é suficiente para o pleno desenvolvimento profissional (CANDAUI, 2001), tendo em vista que todo curso superior apresenta limites formativos que devem ser considerados, mas transpostos ao longo das licenciaturas e do exercício da profissão.

Neste contexto de prática à respeito do ensino de artes/música, percebe-se que

os professores não alteram e não devem alterar suas práticas apenas porque uma diretriz lhes é apresentada, e eles se sentem forçados a cumpri-las. Eles não podem evocar novas práticas a partir de nada ou transpô-las de imediato do livro didático para a sala de aula. Os profissionais necessitam de chances para experimentar a observação, a modelagem, o treinamento, a instrução individual, a prática e o *feedback*, a fim de que tenham a possibilidade de desenvolver novas habilidades e de torná-las uma parte integrante de suas rotinas de sala de aula. (HARGREAVES, 2002, p.114).

É nessa perspectiva que pensamos a formação continuada, entendendo-a como um projeto permanente, que possibilite aos professores caminhos para que, de forma coletiva e contextualizada com o universo de atuação de cada profissional, possam criar alternativas para (re)discutir, (re)definir e transformar o seu pensamento e, conseqüentemente, a sua prática docente. Entendemos que

dentro dessa perspectiva, a formação continuada, é entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e resignificar a atuação do professor. (Tozetto e Wengzynski, 2012, p.2).

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo, entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças. (Tozetto e Wengzynski, 2012, p.3).

Cury (2004) aponta a importância da formação continuada sem, no entanto, descuidar da formação inicial. Segundo ele, a formação inicial não é algo que deva ser desqualificada apenas e tão somente porque as exigências da modernidade fazem com que a formação continuada seja indispensável para todos. A formação inicial é a pedra de toque e o momento em que se dá efetivamente a profissionalização. E a profissionalização qualificada e atualizada é o elo entre as duas modalidades de formação.

Portanto, é preciso pensar a formação docente (inicial e continuada) como momentos de um processo contínuo de construção de uma prática docente qualificada e de afirmação da identidade, da profissionalidade e da profissionalização do professor.

2.5 Relação do professor da educação básica com ensino de pós-graduação

No que tange à formação continuada, a LDB define no inciso III, do art. 63, que as instituições formativas deverão manter “programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”, além de estabelecer no inciso II, art. 67, “que os sistemas de ensino deverão promover aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”. Tal perspectiva amplia o alcance da formação continuada, incluindo os cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

A partir deste exposto, torna-se relevante a formação do professor da educação básica à nível de mestrado e doutorado. A Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) publica em 10 de janeiro de 2018 o programa de Mestrados Profissionais para Professores da

Educação Básica (PROEB), para qualificação de professores da Rede Pública de Educação Básica - ProEB tem por objetivo a formação continuada *stricto sensu* dos professores em exercício na rede pública de educação básica, em conformidade com a política do Ministério da Educação – MEC, mediante apoio às instituições de ensino superior (IES) ou rede de instituições associadas do País, responsáveis pela implantação e execução de cursos com áreas de concentração e temáticas vinculadas diretamente à melhoria da Educação Básica.

O apoio da CAPES dar-se-á mediante a concessão de bolsas e fomento aos cursos de Mestrado Profissional do ProEB, nas modalidades presencial e a distância, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, da seguinte forma:

Objetivos: O PROEB tem como finalidade a melhoria da qualidade do ensino nas escolas da Educação Básica Pública Brasileira, à medida que: Promove a formação continuada de professores das redes públicas de educação, no nível de pós-graduação *stricto sensu*, nas áreas da Educação Básica Brasileira; Institui uma rede nacional para oferta de programas de mestrados profissionais promovidos por instituições de ensino superior públicas brasileiras de notória tradição na área de formação de professores e que sejam partícipes do Sistema Universidade Aberta do Brasil; Valoriza as experiências advindas da prática do professor ao mesmo tempo que colabora, através dos trabalhos realizados, para o desenvolvimento de materiais e estratégias didáticas que ensejam a melhoria do desempenho de aprendizagem dos alunos; Cria uma rede de reflexão sobre a realidade do Ensino Básico Público Brasileiro apontando perspectivas de mudanças e respostas aos problemas do cotidiano da escola e da sociedade. (FUNDAÇÃO CAPES, 2018)

A relação que se criou neste momento foi a formação continuada de professores de artes da educação básica e que sejam do quadro efetivo para a qualificação de seu crescimento profissional, desta maneira, o incentivo ao processo de aprendizagem será intensificado dando oportunidade de continuidade na carreira do magistério.

Projeto do Curso: O curso tem uma estrutura semi-presencial com a oferta de duas disciplinas de fundamentação à distância, quatro disciplinas obrigatórias (incluindo a realização de trabalho de conclusão orientado de forma presencial) e duas optativas. Para participar do Prof-Artes os candidatos deverão ser docentes concursados na Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio), portadores de diploma de nível superior reconhecidos pelo MEC em qualquer área do conhecimento, e devem estar ministrando aulas de artes (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música) em Instituições Escolares Públicas. Os candidatos deverão manter sua atividade na escola durante o Mestrado Profissional. (UDESC CEART, 2018).

A CAPES, por meio do ProEB, tem parceria com algumas universidades do país proporcionando esta proposta de formação continuada. A Universidade Federal do Pará criou o PROF-ARTES, programa de Mestrado Profissional (*Stricto sensu*) em Artes com área de

concentração em Ensino de Artes, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. Este curso é oferecido em formato semipresencial com obrigatoriedade de assistência às aulas nos Campi.

Algumas das Instituições de Ensino Superior Associadas neste programa são: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Com este incentivo, cabe aos professores participarem desse processo de aprendizagem, apesar de ter um processo seletivo, não impede que professores de artes de qualquer linguagem participem. A função principal é tornar comum a todos o ensino aprendizagem de sala de aula e a partir do processo criativo dentro da escola torne-se em pesquisas científicas.

Sendo assim, a relação da formação continuada com os programas de pós-graduação são caminhos para o professor de artes se qualificarem e interagir com sua prática de sala de aula. A presente pesquisa traz essa relação, esse processo, que é gerado na formação inicial e permanece constante à vida toda mediante o estímulo do profissional da área.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Tratamos, neste capítulo, da delimitação de alguns procedimentos metodológicos, utilizando-se o estudo de Caso e a pesquisa bibliográfica com o objetivo de construir uma linha de raciocínio sobre a formação inicial e continuada de três professores Artes/música da educação básica na USE 11 (Unidade SEDUC na Escola) no distrito de Icoaraci para compreender como ocorre esta formação destes professores selecionados. Esse delineamento de pesquisa é composto por 13 itens, que apresentam a organização interna da pesquisa.

Apresentamos uma descrição sucinta dos meios encontrados pelo presente pesquisador, para revisar a literatura, redigir o questionário, aplicar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e por fim, apresentar como se coletou e analisou os resultados quantitativos extraídos da pesquisa de opinião feita à amostra de professores de Artes/música e apresentados por meio de tabelas e Diálogos envolvendo a pesquisa.

3.1 Abordagem qualitativa

Para conduzir a pesquisa, optei por uma abordagem qualitativa. Satisfazer algumas proposições; como refere Chizzotti (1991, p. 105): 1- o conhecimento conduz a uma ação, e a pesquisa pode ser uma oportunidade de formar os pesquisadores a fim de que transformem os problemas que enfrentam; 2- os pesquisadores têm uma capacidade potencial de identificar suas necessidades, formular seus problemas e organizar sua ação; 3- a eficiência desse processo de decisão depende da participação ativa dos envolvidos na descoberta de suas necessidades e na organização adequada dos meios para modificar as situações consideradas insatisfatórias.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa “procura investigar os fenômenos em toda sua complexidade e em seu contexto natural” (p.16). também se privilegia “ a compreensão dos comportamentos a partir das perspectivas dos sujeitos da investigação” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.16).

A investigação qualitativa, para Bogdan e Biklen (1994), é descritiva, pois o investigador analisa os dados coletados “em toda sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos” (p.48).

3.2 Estudo Bibliográfico

Esta pesquisa desenvolve-se por meio de um estudo bibliográfico e de um estudo de caso. Para Gil (2008, p. 45), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Este autor entende a pesquisa bibliográfica como

um processo que envolve as etapas: (a) escolha do tema; (b) levantamento bibliográfico preliminar; (c) formulação do problema; (d) elaboração do plano provisório de assunto; (e) busca das fontes; (f) leitura do material; (g) fichamento; (h) organização lógica do assunto; e (i) redação do texto. (GIL, 2008, p.59-60)

Nesta pesquisa, desenvolvem-se somente algumas dessas etapas, visto que abrange também investigação em campo. O levantamento bibliográfico preliminar sobre os assuntos envolvendo o tema desta pesquisa realizou-se em fontes infográficas, das quais se destacam o *site* da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Buscaram-se artigos nas revistas e anais da ABEM, bem como outras revistas científicas de cunho relevante para a pesquisa. Realizou-se a seleção dos artigos a partir da leitura dos respectivos resumos e palavras-chave.

Posteriormente, foi feita a leitura dos textos, com base nas orientações de Severino (2007): definição das unidades de leitura dos textos selecionados, análise textual, análise temática, problematização e síntese pessoal (resumo crítico e de contribuição reflexiva). A síntese pessoal de cada leitura será uma forma de documentação do estudo bibliográfico, uma espécie de fichamento dos textos que fundamentam a pesquisa.

3.3 Estudo de Caso

O método escolhido foi o Estudo de Caso, o qual, segundo Trivinos (1987), é “uma categoria de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa profundamente” (p. 133). Esse método consiste no estudo de um único caso, o qual pode ser o estudo de “uma pessoa, mas também o de um grupo, de uma comunidade, de um meio ou então fará referência a um acontecimento especial” (LAVILLE; DIONE, 1999, p.155). Conforme afirmam os mesmos autores, o estudo de caso permite ao pesquisador, no decorrer da pesquisa, adaptar seu instrumento para compreender com maior clareza o caso investigado.

Para Yin (2001, p.9), os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

3.4 Execução do Estudo

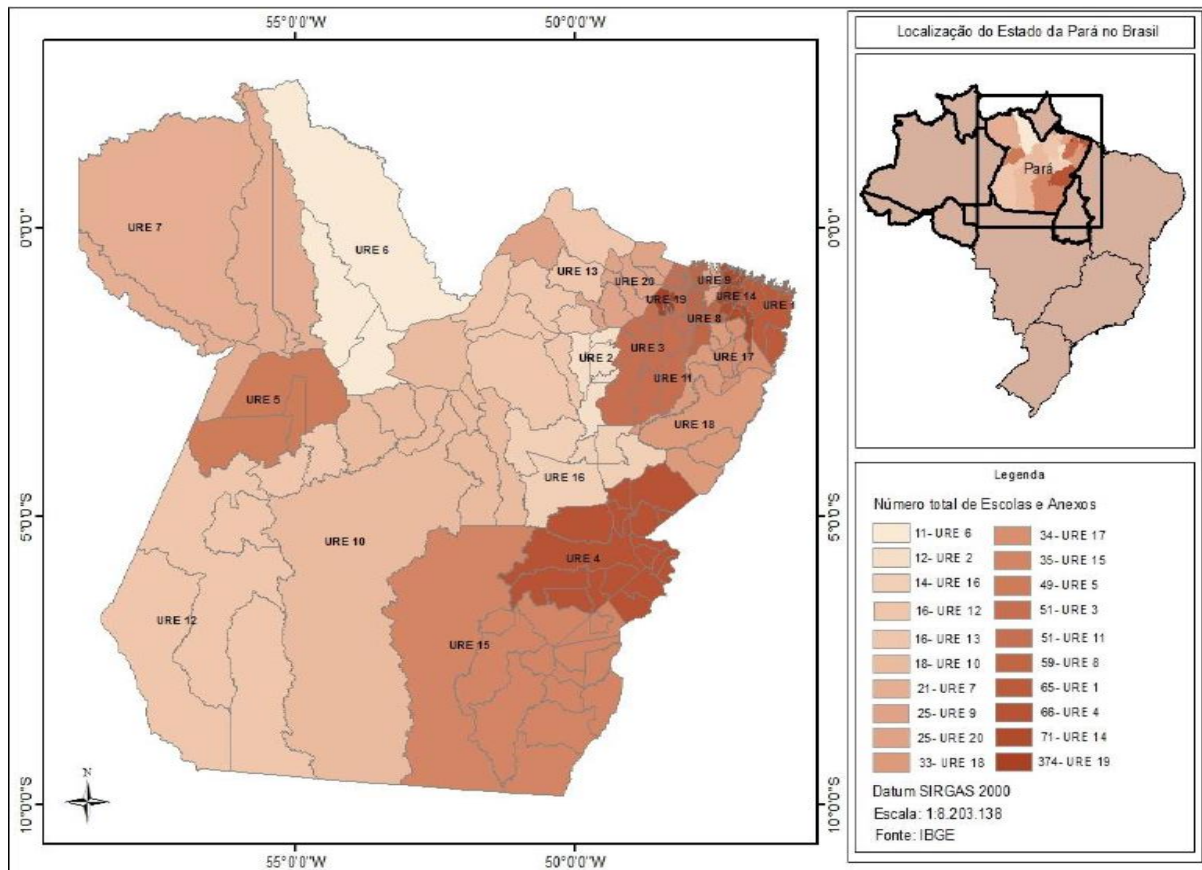
Como forma de alcançar a pesquisa com foco na formação inicial e continuada de professores de Artes/música na educação básica, fez-se necessário a execução em escolas públicas abrangendo o ensino fundamental maior, onde os principais pesquisados são professores da disciplina de Artes com a formação em Licenciatura Plena em Música.

Dessa forma, com a finalidade de responder a essas três perguntas, a pesquisa se iniciou a partir do desenvolvimento de etapas para então “delimitar” quais (e por quê) professores seriam entrevistados e como seriam realizadas as entrevistas. Ou seja, para iniciar o ato da entrevista foi traçado um caminho de chegada aos professores entrevistados, de levantamento teórico à estatístico em campo.

A pesquisa compreendeu revisão de literatura a partir de eixos que norteiam a temática, que compreendem a formação do professor de música nos diversos contextos da educação musical, a relação dessa formação e atuação desse professor na educação básica e especificamente trabalhos que tratam sobre formação inicial e continuada de professores de música. Posteriormente, realizei levantamento de dados sobre os professores de Arte/música que atuam nas unidades SEDUC na Escola – USE, da Unidade Regional de Ensino – URE Belém. O foco principal dentro da URE foi a USE 11, localizada no distrito de Icoaraci.

As Unidades Regionais de Ensino – URE são polos de Gestão das Escolas da Rede Estadual, dividindo em 20 unidades os 144 municípios paraenses. Cada URE tem o nome de um município onde é localizada a escola sede com o Gestor da URE. Especificamente, a URE 19 (URE Belém, na qual foi realizada esta pesquisa) é composta por cinco municípios e apresenta um número de escolas mais elevado. É possível verificar no mapa a seguir, no ponto mais escuro, essa URE, que mesmo sendo em uma das menores regiões é a que concentra o maior número de escolas.

Figura 1 – Mapa do Pará dividido em URES



Fonte: Autor da pesquisa (2019).

A URE 19 é a mais numerosa. Houve necessidade de realizar uma subdivisão dessa unidade, pois seria inviável apenas um gestor para administrar 374 escolas. A URE Belém ficou subdividida em Unidades SEDUC na Escola – USE, organizadas em bairros dos municípios de Santa Bárbara do Pará, Marituba, Benevides, Belém e Ananindeua, que compõem a região metropolitana de Belém, contendo cada USE aproximadamente entre 11 e 22 escolas.

Dessas escolas, fazem parte do trabalho somente as localizadas nas USE situadas no Distrito Administrativo de Icoaraci (USE 11). Essas escolas são classificadas em escolas de educação básica de nível infantil, fundamental e médio; escolas de ensino especial; escolas com vínculos a instituições religiosas. Para esta pesquisa serão selecionadas apenas escolas que fossem dos níveis de ensino fundamental maior, compreendendo do total de escolas, desse recorte, 03 escolas.

Nessas escolas, foi realizado contato com os gestores/informantes por meio de visitas, tendo como principal objetivo localizar os professores de música que atuavam no ensino de

Arte. Também houve um breve levantamento de questões estruturais para a realização do trabalho do professor, como sala de arte e/ou instrumentos musicais. Para tanto foi aplicado um questionário, e entrevistas aos professores selecionados da pesquisa.

3.4.1 Participantes

O caso selecionado foram professores de Artes/música que atuam na educação básica. Para escolha do caso, inicialmente, estabeleci alguns critérios: a) os professores deveriam atuar em escolas no distrito de Icoaraci vinculados a USE 11, para facilitar meu deslocamento e para acompanhar suas atividades na escola e aplicar a entrevista e questionário; b) deveria trabalhar há pelo menos um ano na educação básica, como forma de garantir alguma familiaridade com a rotina na escola; c) Deveria ser professor de Arte com formação em licenciatura plena em música; e d) deveria ter disponibilidade para participar da pesquisa.

Com base nesses critérios, entrei em contato com professores da USE 11, para esta pesquisa, foram selecionados três professores licenciados em Música apenas. Em seguida, foi feita a formalização com os diretores das escolas para o acesso e entrevista com os professores. E no final, foram feitos os procedimentos para a efetivação das entrevistas e preenchimento do questionário a ser aplicado. Para manter a privacidade e o sigilo com os participantes será sugerida a escolha de um pseudônimo.

3.5 Local de Intervenção

A pesquisa foi realizada em escolas estaduais de Belém do Pará no Distrito de Icoaraci, onde existe a USE 11 (Unidade Seduc na Escola). As escolas estão ligadas a Secretaria estadual de Educação em Belém. Foram selecionadas três escolas desta USE. Cada professor convidado a participar da pesquisa representou cada uma dessas escolas. Todas as escolas são públicas e em cada uma delas há pelo menos um professor de Artes/Música.

3.6 Delimitação do Campo

A Unidade Seduc na Escola Onze (USE-11) foi escolhida para facilitar o deslocamento do pesquisador no campo de pesquisa. Dentre as várias unidades gestoras pertencentes à Secretária de Educação do Estado do Pará SEDUC-PA, URES-19. Atualmente,

a USE-11 abriga aproximadamente 23 escolas de ensino fundamental e médio e 5 anexos, contudo, nem todas as escolas desta unidade ensinam o conteúdo música ou possuem professor habilitado na área.

Esse quantitativo de escolas descrito anteriormente deu-se por motivos que a atual USE 11 passou a abrigar a USE 12 e 13. Em detalhe, observa-se que: a USE 11 possui 21 escolas nos bairros do Mangueirão, Parque verde, Tenoné, Cabanagem, Marambaia, Icoaraci, Bengui, Coqueiro e Una. Já a USE 12 possui 13 escolas nos bairros de Icoaraci, Icoaraci/Cotijuba, Icoaraci/ Paracuri e Distrito de Icoaraci. A USE 13 compreende dos bairros da Agulha-Icoaraci, Brasília, Outeiro, Maracacuera, Água boa, Campina, Campina de Icoaraci e Icoaraci.

3.7 Unidade SEDUC na Escola (USE 11) e suas Escolas

Neste tópico, faremos a descrição do campo de pesquisa envolvendo a USE-11 e as escolas de ensino fundamental e médio. Primeiramente, apresentando a Unidade Seduc na Escola Onze e posteriormente as escolas participantes da pesquisa com objetivo de descrever as características estruturais destes ambientes de ensino, bem como destacar a atuação dos profissionais de música. Como resultado, apresentamos como se deu a colaboração do gestor, direções das referidas escolas e dos professores para conduzir e realizar este estudo.

3.7.1 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Outeiro

Figura 2 - Fachada da E.E.E.F.M do Outeiro



Fonte: Acervo do Autor (2019).

Localizada na Ilha do Outeiro a E.E.E.F.M do Outeiro, oferta as seguintes modalidades de ensino: educação de jovens e adultos, ensino fundamental (anos finais) e ensino médio. Segundo dados do censo de 2018, a escola possui a seguinte infraestrutura: alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica, acesso à internet e banda larga. Em relação à equipamentos segundo o censo a escola possui TV e antena parabólica.

Atualmente, o espaço físico da escola é composto por quatorze salas de aulas, sessenta e cinco funcionários, sala da diretoria, sala de professores, laboratório de ciências, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esporte coberta, cozinha, biblioteca, banheiro dentro do prédio, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, auditório e pátio coberto.

Foram convidados para compor o estudo referente a essa pesquisa um professor de Arte com habilitação em música da escola. Foi, então, durante o intervalo de sua aula de Arte que me apresentei para coordenação da escola e separando um tempo para o professor

pesquisado, explicando para ele a temática do estudo e todos os procedimentos éticos adotados para realizar o estudo de caso.

Ao professor tomou conhecimento do teor, os procedimentos e objetivos, bem como foi dada, liberdade a ele de participar ou não do estudo. Em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) endereçado pesquisado. Foi estipulado também com o participante o período de 30 minutos para o recolhimento de suas informações referente a temática da pesquisa e prestar maiores esclarecimentos sobre a pesquisa.

3.7.2 Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodolfo Tourinho

Figura 3 - Fachada da E.E.E.F Rodolfo Tourinho



Fonte: Acervo do autor (2019)

Localizada na Estrada do Outeiro S/N, Esquina com a Passagem Amazonex - Maracacuera, Belém – PA a E.E.E.F. Rodolfo Tourinho, oferta as seguintes modalidades de ensino: ensino fundamental (anos finais). Segundo dados do censo de 2018 a escola apresenta a seguinte

infraestrutura: alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água de poço artesiano, energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica, acesso à internet e banda larga. Em relação à equipamentos segundo o censo a escola possui TV, impressora, aparelho de som e projetor multimídia.

Atualmente, o espaço físico da escola é composto por nove salas de aulas, dezessete funcionários, sala de diretoria, quadra de esporte coberta, cozinha, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria e despensa.

Foram convidados para compor o estudo referente a essa pesquisa uma professora de Arte com habilitação em música da escola. Foi então, durante o intervalo de sua aula de Arte que me apresentei para diretora da escola e separando um tempo junto a professora pesquisada, explicando para ela a temática do estudo e todos os procedimentos éticos adotados para realizar o estudo de caso. A professora tomou conhecimento do teor, os procedimentos e objetivos, bem como foi dada, liberdade a ele de participar ou não do estudo. Em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) endereçado pesquisado. Foi estipulado também com o participante o período de 30 minutos para o recolhimento de suas informações referente a temática da pesquisa e prestar maiores esclarecimentos sobre a pesquisa.

3.7.3 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Antonieta Serra Freire

Figura 4 - Fachada da E.E.E.F.M Maria Antonieta Serra Freire



Fonte: Acervo do autor (2019)

Localizada na Avenida Contorno Sul Conjunto COHAB Icoaraci/Belém-PA, CEP: 66820-000 a E.E.E.F.M Maria Antonieta Serra Freire, oferta as seguintes modalidades de ensino: ensino fundamental (anos finais) e ensino médio. Segundo dados do censo de 2018 a escola possui a seguinte infraestrutura: alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água da rede pública, água de poço artesiano, energia da rede pública, esgoto da rede pública, lixo destinado à coleta periódica, acesso à internet e banda larga. Em relação à equipamentos segundo o censo a escola possui TV, copiadora, impressora, e projetor multimídia (Data Show).

Atualmente, o espaço físico da escola é composto por vinte e duas salas de aulas, quarenta e oito funcionários, sala da diretoria, sala de professores, laboratório de ciências, laboratório de informática, sala de artes, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, banheiro dentro do prédio, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, despensa, auditório e pátio coberto.

Foi convidado para compor o estudo referente a essa pesquisa um professor de Arte com habilitação em música da escola. Foi então, durante o intervalo de sua aula de Arte que me apresentei para diretora da escola e separando um tempo participei da pesquisa como professor pesquisado, ciente da temática do estudo e de todos os procedimentos éticos adotados para realizar o estudo de caso.

Estava esclarecido sobre o teor, os procedimentos e objetivos, bem como foi dada, liberdade a ele de participar ou não do estudo sob autorização da direção da escola. Em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) endereçado pesquisado. Foi estipulado também com o participante o período de 30 minutos para o recolhimento de suas informações referente a temática da pesquisa e prestar maiores esclarecimentos sobre a pesquisa.

3.8 Procedimento Ético

Realizou-se em Maio de 2019, a visita nas escolas, onde foi apresentado ao diretor e equipe técnica o memorando assinado pelo pesquisador. Durante a visita nas escolas, foi conduzida uma entrevista junto á direção ou técnicos para quem explicamos o objetivo e alcance da pesquisa com a finalidade de coletar a existência de professores de Artes/música.

Nas escolas que atenderam os requisitos da pesquisa, contatou-se pessoalmente esses professores de Arte/música para informá-los sobre o teor da pesquisa e sondar deles o consentimento e interesse pela condução do estudo na escola. Como resultado a essa abordagem exploratória se adquiriu o aceite do estudo nas escolas, foi possível, formalizar como escolas participantes a escola E.E.E.F.M Maria Antonieta Serra freire; E.E.E.F.M do Outeiro; e E.E.E.F Rodolfo Tourinho.

Visando formalizar a condução do estudo com os Professores de artes/música, foram redigidas três cartas de anuência institucional endereçadas às escolas. No documento assinaram o pesquisador, Prof.º Esp. Lucian José de Souza Costa, a diretora Prof.^a Silma Maria Pereira Ramos da E.E.E.F.M Maria Antonieta Serra Freire¹, O vice diretor Reginaldo da Conceição da Costa da E.E.E.F.M do Outeiro² e a prof.^a Maria do Socorro Gomes de Sousa

¹ Vide Anexo – 1 autorização institucional da direção da E.E.E.F.M “ Maria Antonieta Serra Freire” para condução da pesquisa na escola.

² Vide Anexo – 2 autorização institucional da direção da E.E.E.F.M do “ Outeiro” para condução da pesquisa na escola.

da E.E.E.F. Rodolfo Tourinho³. Solicitamos, na carta, de anuência permissão para realizar pesquisa de campo para os professores de artes/música. de redigir o nome da instituição no relatório final da dissertação de mestrado, bem como, publicar futuros artigos e trabalhos científicos em eventos, livros e revistas, antes e após a realização do estudo. Durante a solicitação de permissão, nós nos comprometemos em somente utilizar os resultados para os fins dessa pesquisa.

Para alinhar a pesquisa desenvolvida aos procedimentos éticos contidos na resolução 466/12, foi importante neste estudo cumprir as diretrizes e normas para realização de pesquisa com seres humanos. Para conduzir o estudo, foi estabelecido com as instituições pesquisadas e pessoas envolvidas na pesquisa um relacionamento respeitoso, empregando meios éticos para entrar no campo e para coletar os dados.

Os dados foram coletados e obtidos de participantes voluntários e esclarecidos quanto ao teor, procedimentos e objetivos do estudo e também foi oferecida liberdade aos professores, para o caso de aceitar se constituir informante nesta pesquisa de poder continuar ou descontinuar sua participação a qualquer momento sem sofrer qualquer penalidade.

3.9 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Tendo em vista formalizar os procedimentos éticos empregados na condução do estudo foi redigido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em linguagem acessível ao público alvo. Assumi o compromisso de pesquisador, endereçar o TCLE aos professores de Artes/música da educação básica na USE 11, atendendo as solicitações da Comissão de Ética Nacional em Pesquisa (CONEP).

3.10 Construção do questionário

Para a construção do questionário semiestruturados foram levados em consideração alguns aspectos relevantes para pesquisa como: a escola em que o professor trabalha na SEDUC, a sua formação iniciação, formação continuada e seu aprendizado musical, e o contato da escola com a música.

³ Vide Anexo – 3 autorização institucional da direção da E.E.E.F “ Rodolfo Tourinho” para condução da pesquisa na escola.

Todos esses aspectos são de suma importância para o pleno conhecimento do educador musical, pois sua função na educação básica é lecionar a disciplina de artes, abrangendo a linguagem da música. A partir desse panorama, podemos perceber alguns elementos fundamentais para a pesquisa, como a formação inicial desse professor e sua formação continuada estabelecendo um contato direto com a educação básica.

O primeiro passo é fazer o reconhecimento sobre do entrevistado (utilizando de pseudônimo) e qual a escola em que o professor atua na SEDUC-PA (USE 11). O segundo passo, a sua “Formação inicial”, onde comporta perguntas que tratam do primeiro contato que o entrevistado teve com a música. Verificar se houve o interesse em estudar música e se estudou em alguma escola especializada ou particular ou se iniciou como autodidata.

O terceiro passo confere a sua “Formação continuada”, traz perguntas que investigam as disciplinas (práticas, didática, estágio) cursadas durante a graduação e suas influências na sala de aula, atuação no mercado de trabalho e outras perguntas que apontam esse profissional como atuante no mercado de trabalho e sua contribuição para o ensino de artes/música na educação básica favorecendo sua formação continuada.

O quarto passo aborda estratégias e metodologias no ensino de música na escola. Traz perguntas sobre a atuação desse professor na escola. Assim, investiga sua prática docente, os métodos que utiliza, quais as formas de avaliação dos alunos, se ele se auto avalia ou se os alunos avaliam sua prática, como são as aulas, como ocorre seu planejamento, como é o espaço disposto na escola e o que ele pensa sobre o ensino da música na educação básica.

O *design* do questionário constou de um breve resumo sobre a pesquisa e sobre os dados dos pesquisadores e uma seção para preenchimento do participante, vale frisar que foram redigidos três questionários, um para cada professor, sendo dividido em três partes: item A (formação inicial), item B (formação continuada) e item C (estratégias e metodologias no ensino de música na escola).

No item “A”, abordamos questões referentes á formação inicial do professor de artes/música; e no item “B”, coletamos a percepção do professor sobre sua formação continuada. No item “C”, foram coletadas informações sobre suas estratégias e metodologias no ensino de música na escola, como ocorrem sua atuação no mercado de trabalho e suas contribuições na sala de aula para o ensino das artes.

3.11 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados constou de questionário validado pelo painel do grupo de pesquisa Transtorno do desenvolvimento e Dificuldades de aprendizagem, liderado pelo Prof. Dr. Áureo Déo DeFreitas Júnior, do programa de pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, mediante adaptações e perguntas favoráveis aos objetivos desta pesquisa, contextualizados para o público deste estudo. O questionário foi redigido no formato escala *Likert*⁴ de cinco pontos divididos em três partes e aplicado, durante dois dias, aos três professores de artes/música para verificar os fatores que colaboram com a formação inicial e continuada desses professores.

Quadro 2 – Escala Likert de 5 pontos

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Fonte: Painel do grupo de pesquisa Transtorno do desenvolvimento e Dificuldades de aprendizagem (PPGARTES/UFPA/2019)

Conhecendo os escritos de Reeve (2015), percebemos que a formação inicial e continuada dos professores de artes/música pôde ser conhecida com a aplicação deste instrumento de coleta de dados, como uma ótima maneira de coletar os dados dos participantes e mensurar os construtos teóricos da formação inicial e continuada. Sobre isso o psicólogo explicou que o emprego de um questionário permite ao pesquisador realizar uma análise bastante flexível, abrangendo através deste instrumento variáveis contextuais que ocupam lugar de destaque nas pesquisas quantitativas.

Acreditamos que, ao empregar o questionário, é possível analisar uma amostragem parcial de um universo maior em situação real da formação inicial e continuada, permitindo abranger especificidades da sala de aula, contribuintes para mensuração de conceitos abstratos como o da formação que pode ser realizado por meio do estudo de *caso* desta pesquisa.

Figueiredo (2015), quando aplica o conceito do termo escala, aproxima-o da definição de um grupo de itens usados pelo pesquisador para classificar ou atribuir a alguma dimensão

⁴ A escala Likert ou escala de Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Escala_Likert).

mensurável valor. De acordo com o pesquisador, “Escala é um instrumento psicométrico que busca objetividade e padronização, além de, procurar medir um construto de capacidade ou preferências, pautado em aptidões, características da personalidade, atitudes e valores pessoais” (FIGUEIREDO, 2015, p.99).

Examinando os conceitos enunciados por Babbie (2003), percebemos que a escala é definida como uma composição de itens seriais e descritivos que estimulam os participantes do estudo ativar suas representações cognitivas armazenadas anteriormente, para que ao retomar suas experiências passadas possam responder as questões propostas numa pesquisa, atribuindo o grau de credibilidade a partir do que vivenciou sobre a questão redigida.

3.12 Coleta de dados

Ao se considerar como campo de pesquisa a Unidade Seduc na Escola Onze (USE 11) que comporta três escolas participantes do estudo, foi empregado a estes professores de artes/música do ensino fundamental e médio, o questionário no formato escala *Likert* de 5 pontos, a fim de coletar os dados da pesquisa, em dias diferentes, estabelecido com antecedência para garantir a participação dos professores interessados.

O procedimento adotado para coletar dados referentes à nossa pesquisa ocorreu em duas etapas constituídas: pela visita do pesquisador para explicar o propósito do estudo e entregar os TCLE, para obter o consentimento dos diretores e coordenadores das escolas. Na segunda etapa da coleta de dados e em posse do TCLE assinado pelos professores foi aplicado o questionário dividido em três partes aos que aceitaram participar da pesquisa.

O tempo de preenchimento do questionário foi de aproximadamente 30 minutos e realizou-se a coleta dos dados durante o intervalo de trabalho dos professores. Todas as questões foram respondidas pelos professores e ninguém solicitou desistência da pesquisa durante sua execução. Após o recolhimento dos questionários nós nos retiramos da sala e da escola.

Realizamos uma entrevista com os professores no sentido de conhecer como desenvolvem as aulas de arte que métodos e recursos utilizam e ainda coletar a percepção dos professores sobre a formação inicial e continuada. Estas informações coletadas dos professores foram incorporadas as anotações do pesquisador e serviram para especificar como ocorrem as aulas de arte nas escolas pesquisadas.

3.13 Procedimento de análise dos dados

A análise dos dados realizada com base na técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2002), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens para obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (2002, p. 38).

Consideramos os resultados obtidos da revisão teórica e empírica, os relatos de professores de artes/música e as nossas impressões registradas em anotações para dar ciência sobre a formação inicial e continuada. As informações obtidas foram agrupadas para verificar como ocorre a formação inicial e continuada e qual influencia esse aspecto reflete na atuação em sala de aula.

3.13.1 Análise exploratória de dados

Após a coleta das informações dos questionários, elas foram exportadas para uma planilha eletrônica com intuito de organizar e dá início a análise exploratória de dados, que, segundo Bussab e Morettin (2013), é uma técnica estatística, cuja função é organizar, descrever e resumir os dados, apresentando as características importantes do conjunto de dados, por meio de gráficos, tabelas e medidas de síntese.

3.13.2 Análise estatística - Teste de sinais

O teste do sinal é um método estatístico para testar diferenças consistentes entre pares de observações, tal como o peso dos sujeitos antes e depois do tratamento, outro exemplo é o que ocorre neste trabalho, onde testa-se diferenças consistentes entre as respostas dadas pelos entrevistados em relação a sua formação musical inicial e sua formação musical continuada. Dados os pares de observações para cada entrevistado, o teste do sinal determina se um membro do par, tal como respostas da formação inicial, tende a ser maior do que (ou menor do que) o outro membro do par, tal como respostas da formação continuada (AYRES et al., 2007).

Pode ser testado por meio do teste do sinal, se a mediana de uma coleção de números é significativamente maior ou menor que um valor especificado, por exemplo, dada uma lista de

notas de alunos em uma sala, o teste do sinal pode determinar se a mediana das notas é significativamente diferente de, por exemplo, 75 de 100 (AYRES et al., 2007).

Primeiro procedimento para aplicação do teste de sinal é formular as hipóteses: a hipótese em teste é a de que as medianas das respostas feitas em pares são iguais. Após isso, calcula-se a diferença para cada par de observações ($D = X - Y$). Se esta diferença for maior que zero ($D > 0$) é atribuído ao par um sinal “+”; se esta diferença for menor que zero ($D < 0$) é atribuído ao par um sinal “-”; e se esta diferença for igual a zero ($D = 0$) não há informação e em geral são excluídas da análise.

Durante a aplicação do teste de sinal, construímos as seguintes hipóteses: H_0 : Não existe diferença significativa entre a formação musical inicial e a formação musical continuada (medianas são iguais e $p > 5\%$); H_1 : Existe diferença significativa entre a formação musical inicial e a formação musical continuada (medianas não são iguais e $p \leq 5\%$);

Seja $S = D$ (quantidade de sinais “+” na amostra), sob a hipótese nula (H_0) esperamos ter aproximadamente números iguais de sinais “+” e “-“. Equivalentemente, a probabilidade de que uma diferença seja positiva é 50% ($p = 0,50$) e a probabilidade de que seja negativa é também 50% ($p = 0,50$), sendo $S \sim b(n; 0,5)$. O teste do sinal não faz suposição sobre a distribuição das diferenças, mas leva em conta apenas o sinal da diferença ignorando a grandeza dessas diferenças.

A próxima etapa foi comparar o valor da primeira medida (X) com o valor da segunda medida (Y), feita no mesmo par de pessoas, animais ou objetos; atribuir o símbolo “+” para todo par de observações em que a primeira medida for maior do que a segunda ($X > Y$) e “-“ quando acontecer o contrário ($X < Y$). Após isso, contamos o número de “+” e de “-“, e para pequenas amostras, calculamos a probabilidade associada de ocorrência por meio da binomial com $p = q = \frac{1}{2}$. O próximo passo está na definição do nível de significância e construção da região crítica.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Formação musical inicial de professores de Artes/música

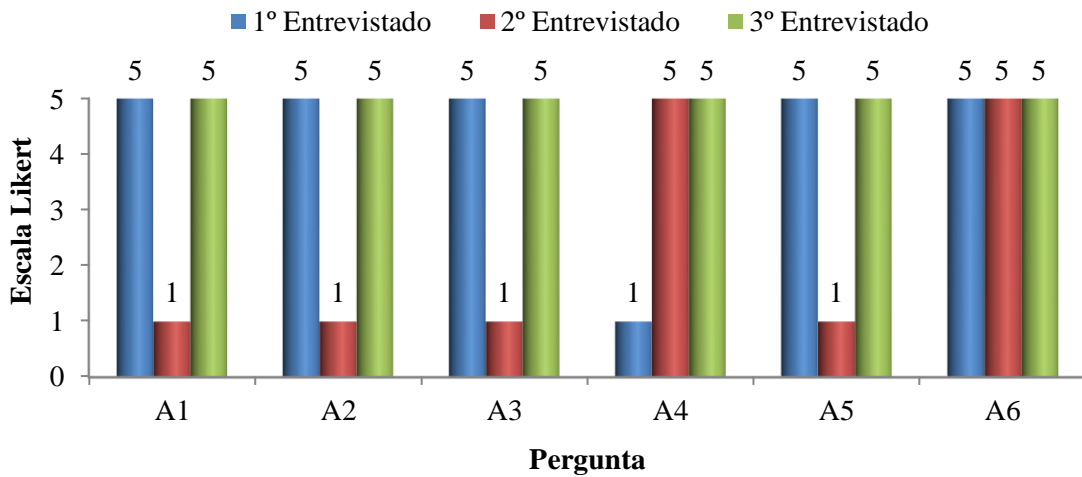
De acordo com a Figura 1, verificamos que dois entrevistados atribuíram nota 5 às questões A1, A2 e A3, ou seja, eles concordam totalmente que sua formação musical inicial se deu durante o ensino fundamental ou ensino médio, momento em que esta formação ocorreu em uma escola tradicional ou por meio de projeto de extensão, além disso, afirmaram que sua formação musical inicial foi influenciada por meio da igreja, família e/ou escola.

Em relação a estas mesmas questões (A1, A2 e A3), um dos entrevistados atribuiu nota 1, ou seja, ele discorda totalmente que sua formação musical inicial ocorreu durante seu ensino fundamental ou ensino médio, discorda totalmente que sua formação musical inicial ocorreu por meio de escola tradicional ou projeto de extensão, e também discorda totalmente que sua formação musical inicial foi por influência de terceiros (igreja, família, escola), como observa-se na Figura 1.

Dentre os entrevistados, dois deles concordaram totalmente de sua formação musical inicial ter ocorrido por intermédio de revistas de banca, métodos ou internet, diferente de outro entrevistado que atribuiu a nota 1 referente a mesma questão (A4), discordando totalmente (Figura 1).

Verificamos na pergunta A5 que dois entrevistados atribuíram nota 5, ou seja, concordaram totalmente que a formação musical inicial, de cada um, foi influenciada pela aprendizagem em teoria ou escrita musical adquirida na licenciatura de arte/música (Figura 1). Na pergunta A6, todos atribuíram nota 5, afirmando sua participação em grupo musical, seja cantando, tocando, regendo, produzindo e/ou coordenando, como mostra a Figura 1.

Figura 5 - Distribuição das Respostas dos Professores de Artes/Música da USE 11 de Icoaraci em Belém/PA, em relação a sua Formação Musical Inicial, Maio de 2019.



A1: Sua formação musical inicial deu-se durante o ensino fundamental ou ensino Médio? Justifique;
 A2: Sua formação musical inicial ocorreu em uma escola de musica tradicional ou projeto de extensão? Justifique.
 A3: Sua formação musical inicial ocorreu devido a influência de terceiros (Igreja, família, escola)? Justifique.
 A4: Sua formação inicial musical ocorreu por intermédio de revistas de banca, métodos ou Internet? Justifique.
 A5: O aprendizado em teoria ou escrita musical que você aprendeu influenciou em sua formação inicial musical como professor? Justifique.
 A6: Você participou de algum grupo musical? Cantando? Tocando? Regendo? Produzindo? Coordenando? Esta prática influenciou na sua formação inicial musical como professor? Justifique.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Verificamos na Tabela 1 que a maioria dos entrevistados (66,67%) obteve contato com a música por meio de escolas específicas como fundação Carlos Gomes ou por meio de participação em projeto social voltado pra música, e também de forma autodidata. Os entrevistados afirmaram que sua formação musical foi influenciada pela fundação Carlos Gomes, Igreja ou por vontade própria, e afirmam também que sua formação musical foi por intermédio das igrejas que frequentavam, por amigos ou por revistas especializadas e internet (Tabela 1).

A maioria dos entrevistados (66,67%) afirma que o aprendizado sobre teoria e escrita musical influenciou na atuação como professor, e verificamos também que todos os entrevistados participaram de grupos musicais (Tabela 1).

Tabela 1 - Quantidade e Percentual das Respostas dos Professores de Artes/Música da USE 11 de Icoaraci em Belém/PA, em relação a sua Formação Musical Inicial - Maio de 2019.

Variável	Categoria	Quantidade	Percentual
Formação Musical Inicial	*Escola Específica	2	66,67
	Autodidata	1	33,33
Influência da sua Formação Musical Inicial	Escola Carlos Gomes	1	-
	Igreja	1	-
	Vontade Própria	1	-
Intermédios dos conhecimentos musicais	Igreja	1	-
	Igreja e Amigos	1	-
	Revista Especializada e Internet	1	-
O aprendizado sobre teoria e escrita musical influenciou na atuação como professor?	Sim	2	66,67
	Não	1	33,33
Participou de grupo musical?	Sim	3	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Nota: *Escola Específica: Fundação Carlos Gomes; Participação em Projeto Social voltado pra música.

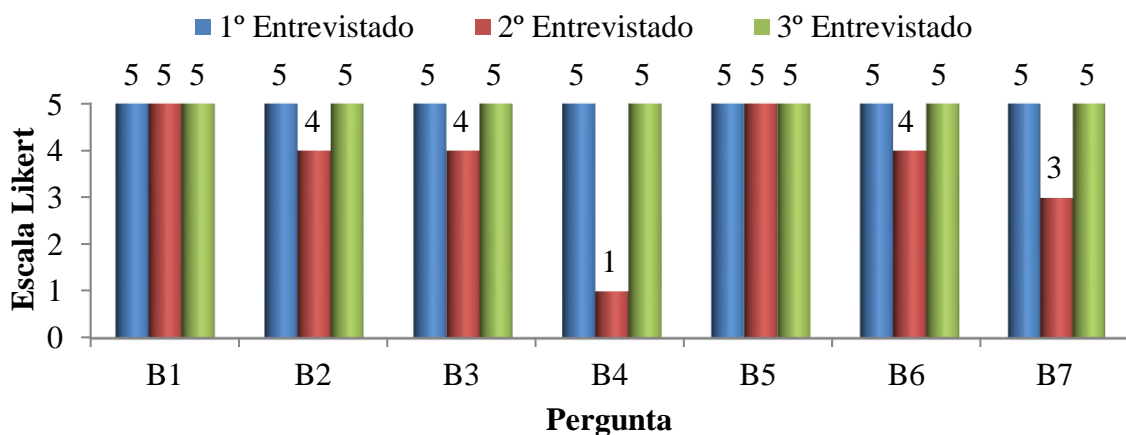
4.2 formação musical continuada de professores Artes/música

Verificamos na Figura 2 que os três entrevistados atribuíram nota 5 na questão que fala sobre o motivo de decidir cursar a licenciatura em música (B1), afirmando que foi por motivos financeiros, amor ao ensino de artes arte ou por *hobby* Musical. Em relação às disciplinas cursadas na licenciatura em música, dois entrevistados atribuíram nota 5 à questão B2. Eles concordam totalmente que estas disciplinas estão colaborando com seu ensino em sala de aula (Figura 2).

A Figura 2 também mostra que dentre os entrevistados, dois atribuíram nota 5 às questões B3, B4 e B5, ou seja, eles concordam totalmente que as disciplinas de práticas musicais, didáticas musicais e o estágio obrigatório obtidos no curso de arte/música estão colaborando com a formação continuada em sala de aula. Outro entrevistado atribuiu nota 4 à questão B3, concordando em parte sobre a colaboração das disciplinas de práticas musicais em sua formação continuada, além disso, o mesmo discorda totalmente da questão B4, ou seja, afirma que as disciplinas de didáticas musicais não estão colaborando com a sua formação musical continuada (Figura 2).

Dentre os três entrevistados, dois deles concordaram totalmente com a questão B6 atribuindo nota 5. Confirmam que ainda tocam seus instrumentos musicais de origem (Figura 2). Em relação a questão B7, dois entrevistados concordaram totalmente quando afirmam que sua atuação como professor(a) da educação básica está colaborando em sua formação continuada, enquanto que outro entrevistado atribuiu nota 3 a essa mesma questão (B7), ou seja, não tem certeza se sua atuação como professor(a) da educação básica está colaborando em sua formação continuada (Figura 2).

Figura 6 - Distribuição das Respostas dos Professores de Artes/Música da USE 11 de Icoaraci em Belém/PA, em relação a sua Formação Musical Continuada, Maio de 2019.



- B1: Quando Você decidiu cursar a licenciatura em música foi por motivos financeiros, amor ao ensino de artes arte ou por hobby Musical? Justifique.
- B2: As disciplinas que Você cursou durante sua formação na licenciatura estão colaborando com seu ensino em sala de aula? Que disciplinas você pode mencionar? Justifique.
- B3: As disciplinas de práticas musicais estão colaborando com sua formação continuada em sala de aula?
- B4: As disciplinas que ensinavam a didática musical, atualmente você utiliza e aproveita na sua formação continuada em sala de aula? Como eram essas disciplinas? Justifique.
- B5: O estágio obrigatório influenciou diretamente como professor atuante no mercado de trabalho contribuindo em sua formação continuada?
- B6: Você ainda toca seu instrumento musical de origem? Essa prática musical com seu instrumento influencia diretamente no seu ensino de música em sala de aula? Justifique.
- B7: Sua atuação como professor (a) da educação básica está colaborando em sua formação continuada? Por quais motivos? Justifique.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

De acordo com a Tabela 2, observamos que a maioria dos entrevistados (66,67%) participou dos grupos musicais como cantor, sendo que um dos entrevistados participou como cantor e como instrumentista (33,33%), além disso, a maioria afirma que sua atuação no grupo musical influenciou a formação musical como professor.

Dentre os entrevistados, a maioria optou por fazer curso de licenciatura em artes por questão de *hobby* musical (66,67%). Todos afirmam que as disciplinas de licenciatura em artes colaboram com seu desempenho profissional em sala de aula, e a maioria (66,67%) utiliza atualmente, em sala de aula, os conteúdos das disciplinas didáticas musicais e aproveita-os na sua formação continuada (Tabela 2). Todos afirmam que tocam algum instrumento musical e esta prática musical com seu instrumento influencia diretamente no seu ensino de música em sala de aula, como se observa na Tabela 2.

Tabela 2 - Quantidade e Percentual das Respostas dos Professores de Artes/Música da USE 11 de Icoaraci em Belém/PA, em relação a sua Formação Musical Continuada - Maio de 2019.

Variável	Categoria	Quantidade	Percentual
Forma de Participação do Grupo Musical	Cantor	2	66,67
	Cantor e Instrumentista	1	33,33
Atuação no grupo musical influenciou a formação musical como professor?	Sim	2	66,67
	Não	1	33,33
Qual o motivo contribuiu para optar pelo curso de licenciatura em arte?	Hobby musical	2	66,67
	Segunda opção de vestibular	1	33,33
As disciplinas de licenciatura em artes colaboram com seu desempenho profissional em sala de aula?	Sim	3	100,00
Você utiliza atualmente e aproveita na sua formação continuada, os conteúdos das disciplinas didática musical, em sala de aula?	Sim	2	66,67
	Não	1	33,33
Você toca algum instrumento musical?	Sim	3	100,00
Essa prática musical com seu instrumento influencia diretamente no seu ensino de música em sala de aula?	Sim	3	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

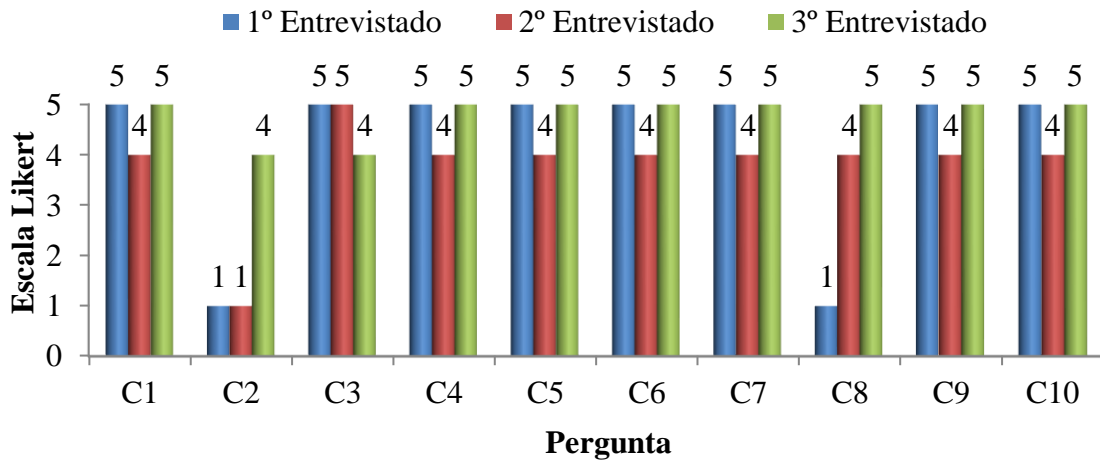
4.3 Estratégia e Metodologia Utilizada pelos professores em Sala de Aula

Verificamos na Figura 3 que dois entrevistados atribuíram nota 5 à questão C1, onde confirmam que o aprendizado musical de cada professor está sendo utilizado na escola em que trabalham atualmente. Observamos que dentre os entrevistados que começaram a dar aula no ensino básico, dois deles discordaram totalmente atribuindo nota 1 à questão C2. Confirmaram que a metodologia deles não foi facilitada e nem complicada em seu contexto como profissional da área de música. Outro entrevistado atribuiu nota 4 a esta mesma questão (C2), ou seja, concorda em parte afirmando que quando começou a dar aula nesse nível de ensino, sua metodologia foi facilitada ou complicada em seu contexto como profissional da área de música.

Quando foi perguntado aos três se planejam e preparam suas aulas, todos confirmaram que sim (C3), verificamos, também, que dois entrevistados atribuíram nota 5 às questões C4, C5, C6 e C7, ou seja, concordam totalmente com a questão do seu objetivo em dar aula de música na educação básica (C4); conteúdos musicais que você desenvolve (C5); metodologia que aplicam nas suas aulas (C6) e concordam totalmente com tipos de materiais nas suas aulas, como instrumentos convencionais ou não convencionais, corpo, sucata etc. (Figura 3).

Sobre a questão do espaço disponível na escola para o desenvolvimento das suas aulas (C8), os entrevistados atribuíram as 1, 4 e 5, respectivamente (Figura 3). Pudemos observar que todos os entrevistados avaliam a aprendizagem dos alunos (C9) e também se auto avaliam (C10), como é observado na Figura 3.

Figura 7 - Distribuição das Respostas dos Professores de Artes/Música da USE 11 de Icoaraci em Belém/PA, em relação a sua Estratégia e Metodologia em Sala de Aula, Maio de 2019.



- C1: Seu aprendizado musical está sendo utilizado na escola em que você trabalha? Como? Justifique.
 C2: Quando você começou a dar aula nesse nível de ensino, sua metodologia foi facilitada ou complicou em seu contexto como profissional da área de música? Justifique.
 C3: Você planeja e prepara suas aulas? Justifique.
 C4: Qual o seu objetivo em dar aula de música na educação básica? Justifique.
 C5: Que conteúdos musicais você desenvolve?
 C6: Que metodologia você aplica em suas aulas?
 C7: Você usa que tipo de materiais nas suas aulas? (Instrumentos convencionais ou não convencionais, corpo, sucata etc.).
 C8: Como é o espaço disposto na escola para o desenvolvimento das suas aulas?
 C9: Como você avalia a aprendizagem dos alunos?
 C10: Você se auto avalia ou pede que seus alunos o avaliem?

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Todos os entrevistados afirmam que planejam e preparam suas aulas. Um dos entrevistados afirma que planeja e prepara suas aulas seguindo livro didático da escola, enquanto que outro entrevistado, além de seguir o plano anual da escola, planeja e prepara suas aulas de acordo com experiência vivenciada na graduação, e um dos entrevistados não especificou a forma de planejamento e preparação de suas aulas (Tabela 3). Os objetivos de ministrarem aula de música na educação básica foi de aumentar conhecimentos musicais, fomentar o ensino de música e tornar a aula dinâmica e divertida (Tabela 3).

Observamos na Tabela 3 que, dentre os conteúdos que os entrevistados ministram em sala de aula, estão história da música, música folclórica, ritmo, canto, parâmetros sonoros, ritmo, pentagrama, clave de sol e notas musicais. As metodologias que os entrevistados utilizam são aulas expositivas com auxílio de instrumentos, método Kodály, percussão de corda, livro didático, brincadeiras musicais, quadro arte e sala de informática. Todos os entrevistados realizam uma auto avaliação do seu papel como professor em sala de aula e todos avaliam a aprendizagem dos alunos (Tabela 3).

Tabela 3 - Quantidade e Percentual das Respostas dos Professores de Artes/Música da USE 11 de Icoaraci em Belém/PA, em relação a das Estratégias e Metodologias em Sala de Aula - Maio de 2019.

Variável	Categoria	Quantidade	Percentual
Planeja e prepara suas aulas?	Sim	3	100,00
*Como são planejados os conteúdos de suas aulas?	Seguindo livro didático da escola	1	50,00
	Seguindo plano anual da escola, e de acordo com experiência vivência na graduação	1	50,00
Qual o seu objetivo em dar aula de música na educação básica?	Aumentar conhecimentos musicais	1	-
	Aumentar conhecimentos musicais e fomentar o ensino de música	1	-
	Tornar a aula dinâmica e divertida	1	-
Quais conteúdos musicais você desenvolve em sala de aula?	História da Música	1	-
	Música Folclórica, Ritmo, Canto, Parâmetros sonoros	1	-
Que Metodologia você aplica em suas aulas?	Ritmo, Parâmetros sonoros, Pentagrama, Clave de sol, Notas Musicais	1	-
	Aulas expositivas com auxílio de instrumentos, Método Kodály, Percussão de Copo	1	-
	Livro didático, Brincadeiras musicais	1	-
Você faz uma auto avaliação do seu papel como professor em sala de aula?	Quadro arte, Sala de informática	1	-
	Sim	3	100,00
Você avalia a aprendizagem dos alunos?	Sim	3	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Nota: *Nesta pergunta, houve um entrevistado que não especificou como é planejado o conteúdo de suas aulas.

4.4 Teste de Sinal

Após a aplicação do teste de sinal foi possível obter o resultado da Tabela 4, quando foi testado se existe diferença estatisticamente significativa entre as respostas da formação musical inicial (X) e as respostas da formação musical continuada (Y). De acordo com os resultados, verificamos que a probabilidade calculada por meio da distribuição binomial foi maior que 5% ($p = 8,3\%$), então rejeitamos a hipótese alternativa (H_1) e aceitamos a hipótese nula (H_0) ao nível de significância de 5%, ou seja, concluímos que não existe diferença significativa entre a formação musical inicial e a formação musical continuada (Tabela 4).

Tabela 4 - Resultado do Teste de Sinal entre as Respostas dadas pelos entrevistados, em relação a sua Formação Musical Inicial e sua Formação Musical Continuada.

Entrevistado	Perguntas		D = X-Y	Sinal	Probabilidade (%)
	Formação Inicial (X)	Formação Continuada (Y)			
1º	5	5	0	+	p = 8,3
2º	1	4	-3	-	
3º	5	5	0	+	

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão sobre a formação inicial e continuada de professores de Artes/ música deu-se através de um estudo de caso com professores de artes com habilitação em música da Unidade SEDUC na escola onze, que abrange o distrito de Icoaraci. Esta área de atuação abrange aproximadamente vinte e três escolas e cinco anexos, mas, para este estudo, foi identificado nesta USE o quantitativo de três professores com licenciatura em música, sendo assim, esta pesquisa traz reflexões para um universo maior, pois sua amostragem é reduzida.

Considerando o aprendizado dos professores, uma condição dependente das interações dialéticas dele com o ambiente e vice-versa, foi importante verificar o ambiente escolar onde ocorrem as aulas de música, ministrada por professores com formação e atuação na área.

Por isso, antes de tecer considerações sobre o estudo de caso realizado, apresentamos o resultado obtido em campo e cruzado com a revisão de literatura, no sentido de esclarecer como está ocorrendo a formação inicial e continuada de professores de artes/música na educação básica para então, vir alcançar suas aspirações e objetivos com este estudo em longo prazo.

Os profissionais da área de Artes com habilitação no ensino de Música são direcionados após sua formação acadêmica lecionar aulas ao ensino fundamental e médio, sendo que no curso de formação não há uma visão clara do que realmente se pode esperar no campo de atuação, uma vez que o professor precisará de materiais de apoio que darão suporte para seu trabalho, que nem sempre as escolas dispõem.

Considerando a proposta desta pesquisa e seu problema de estudo, pudemos observar que não há uma resolução definitiva para os questionamentos, porém, tivemos uma amostra relevante para contribuição no campo das artes no que diz respeito à formação inicial e continuada.

Diante da proposta da pesquisa e de seus objetivos, observamos que no âmbito da educação básica e com a pesquisa realizada obteve-se uma amostra reduzida, porém relevante para à área da educação musical. Os objetivos foram cumpridos no que resultou em reflexões que trazem inquietações e ao mesmo tempo contribuições.

Diante dos resultados obtidos na entrevista, observamos que a formação inicial discutida por Del Ben (2012), Araújo (2014), Bellochio (2001) e Cereser (2002), Beineke (2004), colabora com o trabalho, porém as respostas dos entrevistados deixam “lacunas” que não se aproximam com os autores da pesquisa. Por exemplo, muitos dos entrevistados tiveram

sua formação inicial antes da graduação em projetos de extensão ou até mesmo igreja, outro entrevistado teve sua iniciação musical de fato na universidade.

Conforme tem sido discutido e analisado por estudiosos da área, os professores de música na atualidade precisam de uma formação consistente que possibilite a eles atuarem de forma contextualizada com as perspectivas da área de educação musical e com a realidade dos múltiplos espaços de ensino e aprendizagem da música (BELLOCHIO, 2003a, 2003b; DEL BEN, 2003; GROSSI, 2003; MATEIRO, 2003; MOTA, 2003; RAMALHO, 2003; RIBEIRO, 2003; SANTOS, 2003; SOUZA, 2003; TRAVASSOS, 2001).

As Universidades podem pensar em uma conexão com a educação básica, não apenas por estágios ou programas de docência, mais pelo processo formativo do professor desde sua entrada na graduação. Sua vivência musical vai ter uma influencia bastante participativa no seu processo de formação durante o período da graduação. Um dos grandes desafios ligados aos processos formativos de professores está associado à aproximação entre escola e universidade, de modo a promover comunidades colaborativas, envolvendo professores da escola e professores da universidade.

A respeito da Formação continuada e sobre os resultados obtidos na pesquisa, os dados revelam que a maioria dos professores precisa de qualificação em sua área de atuação, pois alguns ficam presos em livros didáticos e por não ter uma política pública consistente não ficam livres em construir “novos saberes” ou colaborar com sua área de origem que é a música.

Segundo os autores Wazlawick *et al* (2013) ;Marinho e Queiroz (2006); Machado (2003), a formação continuada começa na atuação no mercado de trabalho. O professor pode observar a conduta dos alunos e na forma que ele pode reger a classe e inserir conteúdos, métodos e sua didática.

Entendendo que o processo de formação é contínuo e que não se encerra com a formação profissional adquirida, sobretudo nos cursos de ensino superior, temos, na atualidade, buscando alternativas e caminhos consistentes para propiciar aos professores um processo dinâmico de produção e (re)construção do conhecimento. Na educação musical, esse tema também tem sido recorrente (BEINEKE, 2001; BELLOCHIO, 2000, 2003; DEL BEN, 2001; SOUZA, 2002; COELHO DE SOUZA, 2003; FIGUEIREDO, 2003; BEAUMONT, 2004; CERESER, 2004; MACHADO, 2004; SPANAVELLO, 2005; HENTSCHEKE, AZEVEDO e ARAÚJO, 2006).

Conforme já mencionado anteriormente, a formação de professores tem sido um dos grandes focos dos debates atuais das áreas de educação em geral. Questões relacionadas ao

complexo universo de qualificação docente, nos diferentes campos de atuação, e as competências que devem compor o perfil dos profissionais de ensino têm gerado significativas reflexões acerca dos rumos e das diretrizes educacionais na atualidade.

Nessa perspectiva, vale destacar o trabalho de estudiosos das diferentes áreas da educação, que têm, nos últimos anos, refletido sobre a importância, a necessidade e os caminhos da formação continuada (CARVALHO, 2003; FERREIRA, 2003; GEGLIO, 2006; LINHARES, 2004; ROSEMBERG, 2002).

Os processos de formação para a docência também devem buscar a reflexão do professor sobre suas práticas cotidianas e a superação de limites. Nesse sentido, parece haver um consenso de que a formação inicial já não é suficiente para o pleno desenvolvimento profissional (CANDAU, 2001; SANTOS, 1998), tendo em vista que todo curso superior apresenta limites formativos que devem ser considerados e transpostos ao longo das licenciaturas e do exercício da profissão.

Embora a terminologia possa variar, as comunidades de professores ou comunidades de aprendizagem buscam a melhoria do trabalho pedagógico e acreditam que “os professores são estudantes de suas áreas ao longo de sua vida” (GROSSMAN et al apud MIZUKAMI, 2008, p. 402). Como afirma Diniz (2008, p.266), “universidades e escolas deveriam estabelecer convênios de cooperação mútua de modo que ambas as instituições se beneficiassem com o modelo compartilhado de formação de professores”.

A partir do escrito e dos resultados obtidos na coleta de dados, a pesquisa traz reflexões para a formação inicial e continuada de professores de artes/música, não se pode afirmar que os resultados obtidos representam a totalidade dos professores, porém, o número de entrevistados é uma amostragem de um público maior. Nessa perspectiva compreende que na atualidade muito desses professores não tem suporte suficiente para o ensino de música na educação básica.

Este trabalho fica em aberto para sua continuidade em trabalhos futuros, bem como na pesquisa ao doutorado. As contribuições aqui expostas servem para elevar o nível de conhecimento e trazer colaborações, seja na metodologia, didática ou no uso de materiais. Sendo assim, a formação inicial compreende o contato com a música bem antes da graduação e a formação continuada realiza-se ao longo de todo trajeto profissional.

Cabe aos pesquisadores da área fomentarem este assunto e formalizarem em palestras, treinamentos e até levarem para grupos de pesquisas para ser discutido e ampliarem o assunto que poucos desconhecem por não terem contato à respeito de pesquisas. Desta maneira, a educação musical na educação básica tem sua implicação e sofre mudanças constantes, além

de problemas a serem solucionados, cabe ao professor de sala de aula pesquisar, buscar novos conhecimentos, orientar e elevar seu nível de atuação para colaborar com as pesquisas e realizarmos a formação continuada, além da inicial, pois refletirá em suas estratégias e metodologias.

REFERÊNCIAS

- ALEPA. **O parlamento paraense na construção da cidade de Belém**. Belém: Alepa, 2017.
- ARAÚJO, Anderson H. **A prática de pesquisa na formação de professores de música: experiências de licenciandos no grupo de estudos e pesquisas em música-GRUMU/UFRN**. Revista da ABEM, Londrina, v.22, n.33, p.155-163, jul.dez 2014.
- AYRES, Manuel; AYRES Jr, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex de Assis dos Santos. **BioEstat: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas**. Belém; Sociedade Civil Mamirauá: MCT-CNPq, p.155-156, 2017.
- BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa Survey**. Tradução: Guilherme Cezarino – Belo Horizonte, Ed UFMG, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2002.
- BEAUMONT, Maria Teresa. **Inter-relações entre saberes e práticas musicais na atuação de professores e especialistas**. Revista da ABEM, Porto Alegre, nº 11, p. 47-54, set. 2004.
- BEINEKE, Viviane. As práticas de ensino no contexto do núcleo de educação musical da UDESC: formando professores para a escola pública. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 13. 2004. **Anais...** Rio de Janeiro, out. 2004. p.1099-1105.
- BEINEKE, Viviane. **Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores**. Revista da ABEM, Porto Alegre, nº 6, p. 87-95, set. 2001.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A formação profissional do educador musical: algumas apostas**. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 8, p. 17-24, 2003a.
- _____. **Formação de professores e educação musical: a construção de dois projetos colaborativos**. Revista do Centro de Educação da UFSM, Santa Maria, v. 28, n. 2, p.37-45, 2003b.
- _____. **A Educação musical nas SIEF: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Tese (Doutorado em Educação) PPGEDU/FACED.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Escola-licenciatura em música-pedagogia: investigação e ação na formação inicial de professores. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 10. 2001. **Anais...** Uberlândia, out. 2001. p.50-59.
- BNCC na prática. **Equipe educacional da Editora**. São Paulo: FTD, 2018.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Trad. Maria J. Alvarez; Sara B. dos Santos; Telmo M. Baptista. Porto: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação).

BRASIL. Ministério da Educação. *Compromisso todos pela educação*. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes_compromisso.pdf>. Acesso em: 03 jun 2007.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006*. Altera a redação dos Arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 16 mar. 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/ SEF, 2011.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**: Proposta preliminar, segunda versão revista. Brasília: MEC, CONSED, 2016.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 01 de abril de 2018.

BRITO, Teca Alencar de. **Musica na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 8.ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

CANDAU, Vera Maria (2001). **Magistério: construção cotidiana**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 317p.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Formação continuada de professores**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 11. 2002. **Anais...** Natal, out. 2002. p. 135-143.

CERESER, Cristina Mie Ito. **A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar**. Revista da ABEM, Porto Alegre, nº 11, p. 27-36, set. 2004.

CHIQUETO, Marcia Rosane; ARALDI, Juciane. **Música na educação básica: uma experiência com sons alternativos.** Plano de desenvolvimento da escola: 2008/2009.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

COELHO DE SOUZA, Cássia Virgínia. **Programa de educação musical a distância para professores das séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso.** Salvador: UFBA, 2003. 2 vols. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, Curso de Pós-Graduação em Música, 2003.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca. Um mergulho no brincar.** Aquariana, 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Exposição sobre fundamentos da rede.** Brasília: Mimeo, 2004.

DEL BEN, Luciana Marta. **Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso.** Porto Alegre: UFRGS, 2001. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DEL BEN, Luciana. **Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 29-32, mar. 2003.

DEL-BEN, Luciana. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. **Revista da ABEM**, Londrina, v.20, n.29, p.51-6, jul. dez 2012.

DINIZ, Julio Pereira. **A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas.** In: EGGERT, Eglá et al. *Trajetória e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores.* Porto Alegre, EdIPUCRS, 2008, pp. 253-266.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Formação continuada e gestão da educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

FIGUEIREDO, Sérgio Luís F. de. A formação musical nos cursos de pedagogia. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis, Santa Catarina. **Anais...** Porto Alegre, Associação Nacional de Educação Musical, disponível em *CDROOM*, 2003.

FIGUEIREDO, Edson. Escalas de mensuração e o estudo da motivação na área de música no Brasil. In: SOBRENOME, ARAÚJO, Roseane Cardoso; RAMOS, Danilo (Org.). **Estudos sobre Motivação e Emoção em Cognição Musical.** Curitiba: Editora UFPR, 2015. Parte 1, Capítulo 2 p. 95-116.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. **Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira.** In: Revista Opus, vol. 12, 2006. p. 144-166.

FUNDAÇÃO CAPES. CAPES, 2018. Mestrados profissionais para professores da educação básica – PROERB. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/pt/educacao-a-distancia/proerb>. Acesso em: 07 de Maio de 2019.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto, Porto Editora, 1999. 272 p.

GEGLIO, Paulo César. **Questões da formação continuada de professores**. São Paulo: Alfa-Omega, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSSI, Cristina. **Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 87-92, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 1990.

HARGREAVES, A. **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HENTSCHKE, Liane e DEL BEN, Luciana. **Ensino de Música – Propostas para pensar e agir em sala de aula**. Editora Moderna, 2003.

HENTSCHKE, Liane, AZEVEDO, Maria Cristina; ARAÚJO, Rosane. **Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº 15, p. 49-58, set. 2006.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 340 p

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. São Paulo: Campinas, editora da Unicamp, 3º Ed. 2003.

LINHARES, Célia Frazão. **Formação continuada de professores: comunidade científica e poética**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

LÜHNING, Angela. **Trânsito entre fronteiras na música**. Belém: editora PPGARTES, 2013.

MACHADO, Daniela Dotto. **A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº 11, p. 37- 46, set. 2004.

MACHADO, Daniela Dotto. Competências docentes para a prática pedagógico-musical nos Ensino Fundamental e Médio: visão dos professores de música. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 12. 2003. **Anais...** Florianópolis, out. 2003. p. 257-263.

MARINHO, V. M.; QUEIROZ, L. R. S. **A Formação Continuada de Professores de Música Frente à Nova Realidade da Educação Musical nas Escolas de João Pessoa**. In:

XVII Congresso da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. São Paulo: UNESP, 2007.p.1-11.

MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Formação continuada de professores do ensino fundamental: perspectivas para a educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15. 2006. **Anais...** João Pessoa, out. 2006. p.374-380.

MATEIRO, Teresa. **A formação universitária do professor de música e as políticas educacionais nas reformas curriculares.** Revista do Centro de Educação da UFSM, Santa Maria, v. 28, n. 2, p. 23-36, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Formação continuada e complexidade da docência: o lugar da universidade.** In: EGGERT, Egla et al.| Pelotas [37]: 247 - 272, setembro/dezembro 2010 Trajetória e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores. Porto Alegre, EdiPUCRS, 2008, p. 389-409.

MOTA, Graça. **A educação no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores.** Revista do Centro de Educação da UFSM, Santa Maria, v. 28, n. 2, p. 11-22, 2003. n.5, p. 55-64, 2003.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares.** Tradução Yara AunKhouri. Projeto História, São Paulo, n.10, p.1-28, dez. 1993.

NÓVOA, Antônio (Coord.) **Os Professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995. 158p.

NUNES, Ana Luiza Ruschel. O ensino de arte na educação básica. In: XVI ConFAEB. **Anais...** Ouro Preto/MG, 2006. p.1-16.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. **Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 17, p.77-85, set. 2007.

PACHECO, José Augusto. **O pensamento e a ação do professor.** Porto: Porto Editora, 1995. 270p.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PENNA, Maura. **Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 7, 7-19, set. 2002.

RAMALHO, Elba Braga. **Um currículo abrangente, sim.** Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 8, p. 47-51, 2003.

REEVE, Johnmarshall. **Motivação e emoção.** Tradução Luís Antônio Fajardo Pontes; Stella Machado; revisão técnica Maurício Canton Bastos; Ney Gonçalves Calvano. 4ª ed – Rio de Janeiro, 2015.

RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. **Considerações sobre diretrizes, currículo e a construção do projeto pedagógico para a área de música.** Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 8, p. 39-45, 2003.

ROSEMBERG, Dulcinea Sarmento. **Processo de formação continuada de professores: do instituído ao instituinte.** Rio de Janeiro: Wak, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, Angel. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.398p.

SANTOS, Regina Márcia Simão. **A universidade brasileira e o projeto curricular dos cursos de música frente ao panorama pós-moderno.** Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 8, p. 63-68, 2003.

SEDUC. **Música na Escola.** Belém: Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2012.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Atuação profissional do educador musical: a formação em questão.** Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 8, p. 107-109, 2003.

SOUZA, Jusamara. (org). **Música, cotidiano e educação.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara. **Educação musical, cotidiano e ensino superior.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

SPANAVELLO, Caroline da Silveira. **A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes: um estudo com egressos da UFSM.** Santa Maria, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** (2ed). Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2005. 317p.

TOZETTO, Soares Suzana; WENGZYNSKI, Danielle Cristiane. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. In: Seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012, Caxias do Sul. **Anais... IX ANPED SUL**, p. 1-15.

TRAVASSOS, Elizabeth. Etnomusicologia, educação musical e o desafio do relativismo estético. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10, 2001, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: ABEM, 2001, p. 75-84.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

UDESC CEART. **Universidade do Estado de Santa Catarina, 2018. PROF-ARTES Mestrado Profissional em Artes.** Disponível em: <https://www.udesc.br/ceart/profartes/projetodocurso>. Acesso em: 07 de Maio de 2019.

WAZLAWICK, Patrícia; PORTELA, Viviane Elias; CARVALHO, Glauber Benetti; SCHUTEL, Soraia. **Educação estética e processos de ensinar e aprender na formação**

continuada de professores em música. In: Revista da ABEM. Londrina, v.21, n.30, p.77-90 ,jan- jun 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos I.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAGONEL, Bernadete. **Metodologia do ensino de artes: Arte na Educação Escolar.** Curitiba: Ibpx, 2008

APÊNDICE A – Questionário do estudo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

ROTEIRO DA ENTREVISTA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO DA PESQUISA: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE ARTES/MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Um estudo na USE 11 de Icoaraci em Belém/PA.

PESQUISADOR: Lucian José de Souza Costa e Costa

ORIENTADOR: Prof. Dr. Áureo Déo DeFreitas Júnior

COLABORADOR (A): _____

Prezado professor, é uma satisfação contar com sua colaboração para esta pesquisa e principalmente para o incremento e ajuda de suas respostas para o desenvolvimento da disciplina de Artes/música na educação básica. Este questionário divide-se em três partes, sendo eles: formação inicial, formação continuada e estratégias e metodologias no ensino de música na educação básica. Você terá um tempo hábil para responder a cada item referente à sua experiência profissional do seu campo de trabalho. Algumas perguntas deste questionário possuem uma Escala Likert de 1 a 5, onde você discorda totalmente até o concordo totalmente, cabe a você apenas marcar o número referente a sua resposta e em seguida justificar, tendo até três possibilidades de justificativa. A outra forma de perguntas são as perguntas discursivas que requer do colaborador sua total fidelidade nas respostas. Leia com atenção e boa entrevista.

A - Questões sobre sua Formação inicial

1. Sua formação musical inicial deu-se durante o ensino fundamental ou ensino Médio?
Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

2. Sua formação musical inicial ocorreu em uma escola de musica tradicional ou projeto de extensão? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

3. Sua formação musical inicial ocorreu devido a influência de terceiros (Igreja, família, escola)? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

4. Sua formação inicial musical ocorreu por intermédio de revistas de banca, métodos ou Internet? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

5. O aprendizado em teoria ou escrita musical que você aprendeu influenciou em sua formação inicial musical como professor? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

6. Você participou de algum grupo musical? Cantando? Tocando? Regendo? Produzindo? Coordenando? Esta prática influenciou na sua formação inicial musical como professor? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

B - Questões sobre sua Formação Continuada

1. Quando Você decidiu cursar a licenciatura em música foi por motivos financeiros, amor ao ensino de artes arte ou por hobby Musical? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

2. As disciplinas que Você cursou durante sua formação na licenciatura estão colaborando com seu ensino em sala de aula? Que disciplinas você pode mencionar? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

3. As disciplinas de práticas musicais estão colaborando com sua formação continuada em sala de aula?

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

4. As disciplinas que ensinavam a didática musical, atualmente você utiliza e aproveita na sua formação continuada em sala de aula? Como eram essas disciplinas? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

5. O estágio obrigatório influenciou diretamente como professor atuante no mercado de trabalho contribuindo em sua formação continuada?

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

6. Você ainda toca seu instrumento musical de origem? Essa prática musical com seu instrumento influência diretamente no seu ensino de música em sala de aula? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

7. Sua atuação como professor (a) da educação básica está colaborando em sua formação continuada? Por quais motivos? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

C - Questões sobre suas Estratégias e Metodologias no ensino de Música na Escola

1. Seu aprendizado musical está sendo utilizado na escola em que você trabalha? Como? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

2. Quando você começou a dar aula nesse nível de ensino, sua metodologia foi facilitada ou complicou em seu contexto como profissional da área de música? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

3. Você planeja e prepara suas aulas? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

4. Qual o seu objetivo em dar aula de música na educação básica? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

5. Que conteúdos musicais você desenvolve?

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

6. Que metodologia você aplica em suas aulas?

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

7. Você usa que tipo de materiais nas suas aulas? (Instrumentos convencionais ou não convencionais, corpo, sucata etc.).

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

8. Como é o espaço disposto na escola para o desenvolvimento das suas aulas? Você desenvolve os conteúdos das outras linguagens artísticas? Como? Justifique.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

9. Como você avalia a aprendizagem dos alunos?

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente

Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

10. Você se auto avalia ou pede que seus alunos o avaliem?

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo totalmente


Justificativa 1:

Justificativa 2:

Justificativa 3:

ANEXO A - Carta de anuência dirigida às instituições

Anexo 1 – Autorização institucional da direção da E.E.E.F.M Maria Antonieta Serra Freire para condução da pesquisa na escola.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – PPGARTES

Carta de Anuência

Ilma. Sra. Diretora Prof.ª Silma Maria Pereira Ramos
Diretora de Ensino da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Maria Antonieta Serra Freire".

Unidade Seduc na Escola Onze (USE-11) SEDUC-PA.

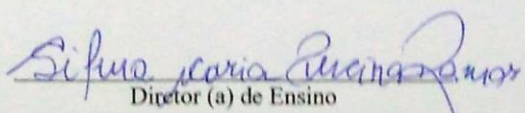
Solicitamos respeitosamente autorização institucional para a realização da pesquisa intitulada **"Formação inicial e continuada de professores de Artes/música na educação básica: Um estudo na USE 11 de Icoaraci em Belém/PA"**. A pesquisa visa promover a melhoria do ensino em nível de educação básica a professores do ensino público dentro da disciplina de Artes/Música. A finalidade consiste em Investigar como ocorre a formação inicial e continuada dos professores de artes/música na educação básica da Use 11. A pesquisa será feita com professores de Artes/música da SEDUC/PA lotados na Use/11 localizados na região do distrito de Icoaraci e proximidades. O estudo será conduzido pelo mestrando Lucian José de Souza Costa e Costa do programa de Pós-graduação em Artes (PPGARTES/UFPa) sob a orientação do prof. Dr. Áureo Deo DeFreitas Júnior (UFPa).

Ao mesmo tempo pedimos autorização para que o nome da instituição possa constar no relatório final, bem como em futuras publicações de artigos e trabalhos científicos. Como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos, livros e revistas do mesmo gênero. Ressaltamos que os dados colhidos serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 196/96 que trata da pesquisa com seres humanos. Salientamos ainda que os dados gerados serão utilizados somente para realização deste estudo. Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando á disposição para quaisquer esclarecimento que se fizerem necessários.

Belém-PA, 27 de MAIO de 2019.

LUCIAN JOSÉ DE S. COSTA E COSTA
Lucian José de Souza Costa e Costa
Pesquisador responsável pelo Projeto

concordamos com a solicitação () Não concordamos com a solicitação


Diretor (a) de Ensino

Silma M. P. Ramos
Diretora - RG. 2764
E.E.E.F.M. Serra Freire

Anexo 2 – Autorização institucional da direção da E.E.E.F.M do Outeiro para condução da pesquisa na escola.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – PPGARTES

Carta de Anuência

Itma. Sra. Diretora Prof.ª Danielly Cristina Cunha Balieiro
Diretora de Ensino da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Outeiro”.

Unidade Seduc na Escola Onze (USE-11) SEDUC-PA.

Solicitamos respeitosamente autorização institucional para a realização da pesquisa intitulada “**Formação inicial e continuada de professores de Artes/música na educação básica: Um estudo na USE 11 de Icoaraci em Belém/PA**”. A pesquisa visa promover a melhoria do ensino em nível de educação básica a professores do ensino público dentro da disciplina de Artes/Música. A finalidade consiste em Investigar como ocorre a formação inicial e continuada dos professores de artes/música na educação básica da Use 11. A pesquisa será feita com professores de Artes/música da SEDUC/PA lotados na Use/11 localizados na região do distrito de Icoaraci e proximidades. O estudo será conduzido pelo mestrando Lucian José de Souza Costa e Costa do programa de Pós-graduação em Artes (PPGARTES/UFPA) sob a orientação do prof. Dr. Aureo Deo DeFreitas Júnior (UFPA).

Ao mesmo tempo pedimos autorização para que o nome da instituição possa constar no relatório final, bem como em futuras publicações de artigos e trabalhos científicos. Como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos, livros e revistas do mesmo gênero. Ressaltamos que os dados colhidos serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 196/96 que trata da pesquisa com seres humanos. Salientamos ainda que os dados gerados serão utilizados somente para realização deste estudo. Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando á disposição para quaisquer esclarecimento que se fizerem necessários.

Belém-PA, 29 de MAIO de 2019.

LUCIAN JOSÉ DE S. COSTA E COSTA
Lucian José de Souza Costa e Costa
Pesquisador responsável pelo Projeto

concordamos com a solicitação

Não concordamos com a solicitação


Diretor (a) de Ensino
Reginaldo da Conceição da Costa
Vice-Diretor
Port. nº 014856/07-SEDUC-CRH

Anexo 3 – Autorização institucional da direção da E.E.F.M Rodolfo Tourinho para condução do teste da pesquisa na escola


 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – PPGARTES

Carta de Anuência

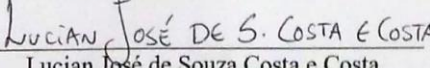
Itma. Sra. Diretora Prof.^a Maria do Socorro Gomes de Sousa
Diretora de Ensino da Escola Estadual de Ensino Fundamental “Rodolfo Tourinho”.

Unidade Seduc na Escola Onze (USE-11) SEDUC-PA.

Solicitamos respeitosamente autorização institucional para a realização da pesquisa intitulada **“Formação inicial e continuada de professores de Artes/música na educação básica: Um estudo na USE 11 de Icoaraci em Belém/PA”**. A pesquisa visa promover a melhoria do ensino em nível de educação básica a professores do ensino público dentro da disciplina de Artes/Música. A finalidade consiste em Investigar como ocorre a formação inicial e continuada dos professores de artes/música na educação básica da Use 11. A pesquisa será feita com professores de Artes/música da SEDUC/PA lotados na Use/11 localizados na região do distrito de Icoaraci e proximidades. O estudo será conduzido pelo mestrando Lucian José de Souza Costa e Costa do programa de Pós-graduação em Artes (PPGARTES/UFPA) sob a orientação do prof. Dr. Aureo Deo DeFreitas Júnior (UFPA).

Ao mesmo tempo pedimos autorização para que o nome da instituição possa constar no relatório final, bem como em futuras publicações de artigos e trabalhos científicos. Como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos, livros e revistas do mesmo gênero. Ressaltamos que os dados colhidos serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 196/96 que trata da pesquisa com seres humanos. Salientamos ainda que os dados gerados serão utilizados somente para realização deste estudo. Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando á disposição para quaisquer esclarecimento que se fizerem necessários.

Belém-PA, 27 de MAIO de 2019.


 Lucian José de Souza Costa e Costa
 Pesquisador responsável pelo Projeto

concordamos com a solicitação

Não concordamos com a solicitação


 Maria do Socorro Gomes de Sousa
 Diretora
 Port. 12566/15
 Mat. 57194481/2

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Anexo 1 – Redação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Professor!

Este é um convite para você participar da pesquisa intitulada “**Formação inicial e continuada de professores de Artes/música na educação básica: Um estudo na USE 11 de Icoaraci em Belém/PA**”, sob coordenação dos Professores: Esp. Lucian José de Souza Costa e Costa, Mestrando PPGARTES; e Dr. Áureo Déo DeFreitas Junior, Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética na Plataforma Brasil. O objetivo dos pesquisadores é promover a melhoria do ensino em nível de educação básica a professores do ensino público dentro da disciplina de Artes/Música. A sua participação neste estudo será voluntária, sem qualquer ônus para você ou para o pesquisador. Se desejar, você poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem lhe causar qualquer prejuízo.

Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações dispostas neste documento e retire todas as suas dúvidas com os pesquisadores.

Procedimentos de pesquisa: Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder ao questionário que permitirá na coleta de dados para efetivação da pesquisa. **Benefícios:** O benefício relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área da Educação Musical e Artes. Pretendemos com esta pesquisa investigar a aprendizagem conceitual na disciplina Artes e conhecer a avaliação do ensino segundo as percepções dos próprios professores sobre o que aprende e ensina na escola. Ao final da pesquisa você poderá receber a devolutiva sobre os dados coletados que serão usados pelos pesquisadores na elaboração de livros, relatório e artigo científico, podendo os resultados deste estudo ser apresentado em eventos e /ou revistas científicas, contribuindo para traçar o perfil do educador em relação ao ensino de música na rede pública e servindo para que novas metodologias e pesquisas sejam feitas para melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem. **Riscos:** Por ocasião da publicação dos resultados, as informações colhidas nos questionários terão como identificação apenas a numeração e serão guardadas em envelopes para assegurar que não ocorra qualquer situação em que o conteúdo respondido possa ser identificado pela direção, professores e alunos durante e depois do preenchimento dos questionários. Serão os questionários após a intervenção, acomodados em envelopes e devidamente resguardados de acesso por pessoas não autorizadas, evitando prejuízos como sofrimento de cunho emocional e sociocultural ao participante. O pesquisador responsável estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. **Garantias:** Esta pesquisa está pautada em preceitos éticos e é composta por uma equipe multiprofissional (Professores, Psicólogos.), que estarão disponíveis para acompanhamento sistemático ou demais encaminhamentos que se mostrarem necessários aos participantes. Caso o pesquisado considere que houve situação de constrangimento ou outras implicações de quaisquer ordens relacionadas à sua participação na pesquisa (bullying, assédio moral, frustração, bloqueio), sua

participação poderá ser interrompida a qualquer momento, sem nenhuma penalidade, e o pesquisado terá garantido o acompanhamento adequado à sua demanda, quando oriunda da pesquisa, portando assistência profissional ampla a este de forma acolhedora e ética. **Uso de equipamentos:** As entrevistas e aplicação de questionário serão realizadas pelos pesquisadores responsáveis pela pesquisa (utilização de celular para a gravação de áudios), os quais acompanharão os participantes em locais da escola onde trabalham nos dias previamente marcados, ficando o usuário resguardado da possibilidade de assumir a responsabilidade em relação a danos no equipamento. **Sigilo:** As informações fornecidas terão sua privacidade garantida. Ressaltamos que esta pesquisa foi estruturada seguindo os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos, de forma a garantir a confidencialidade dos dados pessoais coletados, não permitindo, portanto, a identificação dos participantes em nenhum momento, nem mesmo quando da divulgação dos resultados e das discussões, salvo com devida autorização. Os documentos com a assinatura do participante serão arquivados pelos pesquisadores que, por sua vez, estão cientes de que, qualquer uso indevido de informações implicará sanções previstas pela Lei brasileira.

Esclarecemos que este termo é apresentado em duas vias em verso e anverso, sendo uma das vias entregue ao participante.

Pesquisadores responsáveis:

Prof. Esp. Lucian José de Souza Costa e Costa
Fone: 982552110 / 3227-1543
E-mail: luciancosta51@yahoo.com.br

Prof. Dr. Áureo Deo DeFreitas Júnior
Fone: 98942-4184 / 3235-0616
E-mail: aureo_freitas@yahoo.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu,

_____, CPF _____, declaro que li as informações acima sobre a pesquisa e que me sinto perfeitamente esclarecido (a) sobre o conteúdo da mesma, assim como de seus riscos e benefícios. Declaro, ainda, que por minha livre vontade concordo em participar voluntariamente do estudo em questão e que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em igual teor, bem como me foi dada oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas com os pesquisadores. Informo que meus contatos são: Telefone _____/e-mail: _____.

Data: ____/____/____

Assinatura do participante